ANO 30.º DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.061

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A última etapa

da Volta a Portugal

de Vila Real a Lisboa foi muito difícil

e alguns concorrentes só foram acidentes

Alguns corredores em evidência: Martorell, Rui Navega, Jorge Monte Real, Meneres e Filipe Nogueira

Está terminada a 2.ª Volta a Portugal em automóvel, prova de extraordinária envergadura que o Clube «100 á Hora» promoveu e o nosso jornal, de parceria com o prezado colega «O Século», patrocinou gostosamente.

Durante quatro noites e quatro dias, os bravos automobilistas portugueses que concorreram á competição, conheceram variadíssimas emoções, desde a alegria duma prova sem penalizações aos aborrecimentos de arreliadora «pane».

A ultima etapa foi particularmente fértil em lances emotivos, quase dramáticos.

Já a caminho do Porto, a chuva torrencial inquietara seriamente os automobilistas. Da capital do Norte, onde a prova foi neutralizada por 3 horas, até próximo de Leiria, a chuva, caindo sem cessar, tomou aspecto diluviano—e aos concorrentes, já de si fatigados pela dureza da prova, depararam-se, então, dificuldades enormes, para alguns insupríveis.

(Continua na página seguinte)

O Benfica perdeu em Olhão

e o Sporting ganhou dificilmente ao Boavista

A jornada do Campeonato Nacional de Futebol marcada para hoje—a 12.ª, penultima da primeira metade do grande torneio—tinha alguns encontros de aguçar o apetite aos entusiastas de Lisboa e da província, embora no cartaz da tarde não figurasse nenhum daqueles prélios de sensação.

A verdade, porém, é que o Belenenses recebia nas Salésias o F. C. do Porto, encontro de prometer, e que o Oriental também tinha «em casa» o Sporting da Serra—adversário para proporcionar em Marvila um jogo animado.

Depois, no Estoril, outro prélio que podia também dar uns momentos de futebol vivo, já que o Sporting bracarense procuraria, decerto, igualar o adversário na tabela da classificação.

Pela província fora, em todos os campos se desenhavam perspectivas de jogos de incontestável interesse local: os vimaranenses recebiam o aguerrido Atlético; no Porto, um Boavista-Sporting não era de desdenhar; em Coimbra, os estudantes tinham de se haver com o Vitória setubalense; e, finalmente, Olhão recebia o Benfica—jogo que também podia dar um encontro de certa vibração, mesmo em face da situação em que se encontram os campeões algarvios.

Restava que o tempo, hoje a apresentar-se agressivo, não escangalhasse este panorama geral da jornada...

Sporting - 1 Boavista, 0

PORTO, 3.—(Por linha telefónica directa).—O campo do Bessa registou hoje farta concorrência, a despeito do mau tempo. As equipas alinharam:

Boavista—Mota; Soares e A. Caiado; Ramos, Fernando e Serafim; Monteiro, Albino, Duarte, F. Caiado e Barros.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Passos, Juvenal, Canário e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Pacheco, Travaços e Cesar.

Arbitro, Libertino Domingues, de Setubal.

Coube a saída aos portuenses, resultando dela uma avançada em forma, que levou a bola até junto das redes de Azevedo. A defesa «leonina» não se deixou surpreender, afastou o perigo e lançou um contra-ataque.

Mas, o balanço dos primeiros cinco minutos foi favorável aos donos do campo, vendo-se a defesa do Sporting na contingência de ceder um «canto» e sendo Azevedo forçado a duas defesas—uma delas a um bom remate de F. Caiado.

O Sporting não se mostrou disposto a aceitar o dominio do adversário, vendo-se Vasques esforçado a tentar a ofensiva. Todavia, aos 10 minutos eram, ainda, os portuenses que dominavam a situação.

A primeira situação de perigo criada pelo Sporting surgiu aos 12 minutos, após a marcação de um castigo por Verissimo e a que correspondeu excelente defesa de Mota.

Com este lance, os lisboetas animaram, passando a atacar, sem, contudo, estabelecerem dominio... porque os portuenses não deixaram de afastar a pressão que se avizinhava.

(Continua na página central)

A evacuação de Pyong-yang

por parte das tropas da O. N. U.

começou a fazer-se hoje

TÓQUIO, 3.—A evacuação das tropas das Nações Unidas da antiga capital comunista—Pyong-yang — começou hoje e o seu abandono completo está iminente. Os comunistas estão rapidamente a explorar a sua ameaça ao flanco direito, havendo informações de retiradas limitadas das Nações Unidas nas vizinhanças de Yop e Songchon, a 32 e a 48 quilómetros, respectivamente, a Noroeste de Pyong-yang.

Grandes concentrações comunistas foram avistadas em frente destes dois pontos, segundo informações recebidas da frente.

Não foram transmitidos pormenores sobre contactos de importancia com o inimigo, hoje, mas os observadores pensam que se os chineses continuarem a sua pressão de flanco, é possível que Pyong-yang possa cair sem se disparar um tiro.

Os observadores crêem que uma batalha geral para a posse de Pyong-yang, com tropas das Nações Unidas a combater, na sua maior parte, com as costas viradas para o rio Taedong, se possa tornar em impossibilidade militar.

Um porta-voz do 8.º exército disse a noite passada, quando circulavam já informações não confirmadas de que unidades das Nações Unidas estavam a abandonar a cidade, que o 8.º exército não retiraria de qualquer posição «até que fosse forçado a fazê-lo por acção inimiga», o que significa, segundo se crê, que era prevista a manobra de flanqueamento que está, presentemente, a ameaçar as linhas aliadas.

Se Pyong-yang for abandonada, a próxima linha aliada poderá ser muito mais ao Sul.—(Reuter).

Os ataques a Pyong-yang

TOQUIO, 3 — As forças comunistas chinesas, penetrando no centro montanhoso da Coreia em numeros impressionantes, aproximaram-se hoje do flanco direito das tropas das Nações Unidas que se encontravam em Pyong-yang tendo atacado esta cidade com morteiros e bombas. As guerrilhas realizaram também ataques á cidade.—(Reuter).

A retirada para o Sul

SEOUL, 3.—Notícias de Pyong-yang dizem que durante a noite, os americanos dinamitaram os depósitos de munições perto do aeródromo onde, intermitentemente, já se ouve canhoneio. No aeródromo, apenas havia, esta manhã, 3 aviões.

(Continua na ultima página)

O ministro do Interior assistiu

ao cortejo de oferendas em Alijó

ALIJÓ, 3 — (Pelo telefone) — Esta populosa e activa vila esteve hoje em festa, para receber o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que veio aqui presidir ao cortejo de oferendas em beneficio do hospital da Misericórdia local e que, além de muitas ofertas carregadas nos clássicos carros enfeitados, recebeu já cerca de 50 mil escudos, vindos dos filhos desta terra, residentes no Brasil e em África.

O sr. ministro do Interior, que era aguardado pelas autoridades administrativas e eclesiásticas, pessoas gradas da região e pelo povo, foi homenageado pelo presidente do Municipio, sr. José Rufino, com um almoço oferecido na Pousada do Barão de Forrester, e ao qual assistiram numerosas entidades destacadas desta vila.

Durante o almoço o sr. dr. Trigo de Negreiros fez a imposição, ao sr. dr. José David Simões, governador civil de Vila Real, das insignias da Ordem de Cristo, com que recentemente havia sido galardoado. Discursando nessa ocasião, aquele membro do Governo afirmou que não fora possivel, até agora, atender todos os pedidos de melhoramentos formulados pela população desta vila, mas que, na medida do possivel, eles serão atendidos. O chefe do distrito agradeceu a presença do sr. ministro do Interior, as suas palavras de encorajamento e, ao mesmo tempo, a distinção de que ele próprio fora alvo.

Mais tarde, o sr. dr. Trigo de Negreiros visitou, a convite do presidente da Camara, as exposições de trabalhos femininos, levados a efeito na «creche» do hospital da Misericórdia,

(Continua na 3.ª pag.)

A sessão inaugural

das comemorações centenárias

de Guerra Junqueiro

Revestiu-se do maior brilho a sessão inaugural das comemorações do centenário de Guerra Junqueiro, que ontem á noite se realizou no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Paulo Cunha, que representava o chefe do Estado, e com a presença dos srs. ministros da Educação, prof. dr. Pires de Lima, e das Colónias, comandante Sarmento Rodrigues. Na mesa de honra tomaram ainda lugar os srs. dr. Julio Dantas, presidente da comissão organizadora das comemorações, e tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Municipio, que proferiu, a abrir a sessão, breves palavras, dizendo da satisfação com que a Camara da sua presidência se associou ás comemorações junqueirianas, dentro do ambito das suas actividades culturais.

Em nome da Casa de Trás-os-Montes, o sr. dr. João de Almendra saudou as pessoas e entidades que a esta iniciativa deram o seu apoio ou consagraram o seu entusiasmo, nomeadamente o Governo da Nação, que desde a primeira hora aprovou a ideia da homenagem e lhe dispensou carinhoso auxilio, e o insigne presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Julio Dantas, em torno de cuja figura prestigiosa se reuniram alguns portugueses ilustres para levar a cabo as comemorações junqueirianas.

O sr. dr. Julio Dantas proferiu, em seguida, um discurso notabilissimo, em que traçou um perfil admirável de Junqueiro, narrando episódios e marcando atitudes que ajudam a com-

(Continua na 3.ª pag.)

RESTOS DA OUTRA GUERRA

BOLONHA, 3 — Descobriu-se uma vala comum com 13 cadaveres, num terreno perto de Bolonha. Trata-se de pessoas executadas em 1945. Abriu-se inquérito.—(F. P.).

300 casas devoradas pelo fogo

TÓQUIO, 3 — Declarou-se um forte incêndio, ás primeiras horas da manhã, em Kogashima, ilha de Kyushu. Não há vítimas mas arderam 300 casas.—(France Presse).

ESGRIMA

Andrade Barreto

ganhou a prova de preparação de sabre

No Pavilhão de Desportos disputou-se esta manhã a final da primeira prova de preparação de sabre, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, cujas eliminatórias se tinham efectuado no passado domingo.

Classificação: 1.º Alferes Andrade Barreto, de Lanceiros 2, com 6 vitórias; 2.º Cadete Nascimento Romão, da E. P. A. M., 4-2; 3.º Cadete Corte Real, da E. E., 3-3; 4.º Cadete Luís Casquilho, da E. E., 3-3; 5.º Cadete Pacheco Rodrigues, 3-3; 6.º Tenente Sintra Carretas, da E. P. A. M., 2-4; 7.º Tenente Fonseca Dores, da E. P. A. M., 0-6.

A «barrage» feita para decidir os 3.º, 4.º e 5.º lugares deu 1 vitória a cada atirador, pelo que o desempate foi feito pelos toques recebidos e dados.

Presidiu ao juri o sr. capitão Costa Freitas.

Hoje devia também disputar-se a segunda prova de preparação de espada, a qual teve de ser transferida para domingo próximo, por motivos que se filiaram no funcionamento da aparelhagem eléctrica.

Um encontro-treino entre os esgrimistas do Ginásio Clube e os oficiais do «Vanguard»

No Ginásio Clube Português os esgrimistas da sua sala de armas e um grupo de oficiais do couraçado inglês «Vanguard» encontraram-se hoje, num treino de florete e sabre. As duas «poules» serviram apenas para uma demonstração de esgrima mas tanto em sabre como em florete triunfaram os esgrimistas do Ginásio Clube, se bem que os esgrimistas ingleses demonstrassem boa categoria.

Os encontros foram dirigidos pelo mestre João Vinha, por parte do Ginásio Clube, e por Titchiner, da equipa inglesa.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

O estado do tempo prejudicou a organização dos jogos de basquetebol marcados para hoje, referentes á oitava jornada do campeonato de Lisboa das categorias inferiores da Divisão de Honra e de todos os das I e II divisões, assim como os da quinta ronda da III Divisão.

Na Divisão de Honra, apenas se efectuou o encontro de terceiras categorias entre o Lisboa Ginásio e o Algés. Este ultimo venceu pelo elevado «score» de 20-3. Os jogos Belenenses-Moscavide foram adiados.

Na III Divisão, o Oriental derrotou o Vitória, em primeiras, por 55-3 e o Torres Vedras, também nas categorias principais, venceu o Olímpico, por 39-16. O encontro Futebol Benfica-Triangulo ficou adiado, efectuando-se amanhã, no campo do Sporting C. P.. Os jogos Liberdade-Amadora também não se efectuaram.

Na I e II divisões não se realizaram os encontros marcados: Operário-Boa-Hora, Ateneu-Carnide e Tabacos-Técnico.

ATLETISMO

Corta-mato do Benfica

No Campo Grande disputou-se esta manhã, com bastante interesse, o corta-mato promovido pelo Sport Lisboa e Benfica e destinado aos seus sócios e simpatizantes.

Eis os resultados:

Principiantes—1.º Felicio Mota; 2.º Manuel Faustino; 3.º Sá da Costa; 4.º Henrique Martins.

Aspirantes—1.º Arlindo Sá; 2.º António Pestana.

O percurso foi de 3.000 metros, aproximadamente.

O corta-mato destinado aos simpatisantes do Belenenses e que fora marcado para hoje, nos terrenos das Salésias, não se efectuou devido á chuva.

FelicioMota;

Jogos Desportivos Bancários

Campeonato de Futebol

Continuou hoje de manhã, apesar do mau tempo, o Campeonato de Futebol dos Jogos Desportivos Bancários. Os resultados verificados foram os seguintes: Banco de Portugal, 5—Burnay, 0; Seguros, 6—Angola, 2; Fonsecas, 1—Açores, 2; Esp. Santo, 2—Ultramarino, 3.

São inacreditáveis
os preços baratos da Ourivesaria
MIGUEL A. FRAGA, L.DA
LARGO MARTIM MONIZ
Pavilhão dos Ourives, loja 18

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sélos de correio

O campeonato de juniores

da Associação de Futebol de Lisboa

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á 8.ª jornada do campeonato de juniores, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. A prova continua a decorrer com grande entusiasmo, sendo de pôr em evidência o excelente comportamento das 26 equipas em luta. Seguem-se breves relatos.

Sporting-B, 3—Cascalheira, 2

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Salvador Garcia. A primeira parte foi disputada rijamente, com o Cascalheira a desfrutar superioridade, dando razão ao resultado de 2-1, a seu favor, no intervalo. No segundo tempo, o Sporting dominou largamente e pôde vencer, por 3-2. Couceiro (2) e Sá, fizeram os pontos do Sporting. Alves e Matias, os do Cascalheira.

Sporting-A, 2—Belenenses-B, 0

Jogo no Lumiar A, dirigido por Francisco Garcia. Em encontro de pouca valia técnica, ganhou o que se portou menos mal. Ao intervalo, 0-0. No segundo tempo, com ascendente dos «leões», Talone e Roque fizeram os tentos do Sporting.

Benfica, 3—Estrela Amadora, 0

Jogo no Campo Grande, sob a direcção de Guido Gomes Rosa. Superioridade nitida do Benfica em todo o encontro, mas mal concretizada pela quase nula eficácia dos seus avançados. Ao intervalo 1-0. Os pontos foram marcados por Rogério, Caraça e Onofre, este de «livre».

Cacém, 0—Arroios, 7

Jogo no Cacém. Arbitro, João de Oliveira. O Arroios dominou quase sempre, sendo raras as vezes em que os locais deram trabalho á defesa visitante. Ao intervalo, 6-0.

Depois o Arroios descansou, marcando só mais um golo. Foram autores dos tentos: Fernandel (3), Sousa (2), Silva e Vitor.

Palmense, 2—Futebol Benfica, 2

Jogo em Palma. Arbitro José Carlos de Araujo. A primeira parte decorreu com relativo equilibrio, não obstante atingir-se o intervalo com o resultado de 2-0 a favor dos visitantes, que todavia só marcaram um golo por Henrique; o outro obteve-o Felix na própria baliza.

Na 2.ª parte, reduzida a desvantagem, o Palmense passou a dominar, logrando o empate com golos de Mauricio, na transformação de um livre, e de Ramos.

Casa Pia-A, 7—Paço de Arcos, 0

Jogo em Carcavelos (por troca de campo). Arbitro Fernando Santos.

Os casapianos conforme o resultado indica, dominaram durante todo o encontro. Ao intervalo ganhavam já por 5-0. Freitas (2), Mário (2) e P. João foram os autores dos tentos.

Na 2.ª parte mais dois tentos de Mário.

Parede, 0—Atlético, 10

Jogo em Carcavelos. Arbitro António Santos.

O Atlético já de si bastante superior, viu a tarefa facilitada pelo facto do adversário só dispor de 10 jogadores. Os alcantarenses, por isso, dominaram durante todo o encontro e com mais clareza na 2.ª parte. Ao intervalo, 6-0. Baptista (3), Caramelo (2), Antunes (2), Valentim (2) e Orgi fizeram os golos do vencedor.

Vitória, 1—Oriental, 6

Jogo no campo do Vitória. Arbitro, J. C. Banheiro.

A equipa do Oriental venceu com toda a justiça os jovens do Vitória. Até ao intervalo, Freitas e Espírito Santo por duas vezes marcaram os tentos do Oriental e Fonseca do Vitória, o ponto de honra.

Na segunda parte, os orientalistas marcaram mais três tentos por Mendes, Alvarinho e Luz, fixando o resultado em 6-1.

Operário Vilaf., 0—Alhandra, 0

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro Ernani Moreira.

Ambas as equipas perderam algumas ocasiões de fazer funcionar o marcador, mas a boa acção dos defesas e a falta de remate dos avançados justificam o resultado em branco com que se atingiu o final da partida.

Operário, 1—Mirantense, 1

(a 20 minutos do fim

Jogo em Chelas. Arbitro António Quintão.

Ao intervalo o Operário vencia por 1-0, bola alcançada por Lourenço. O Mirantense desperdiçou a seguir uma grande penalidade.

No inicio da segunda parte o Mirantense conseguiu igualar por intermédio de Bento, mas aos 10 minutos o arbitro deu o campo por incapaz, devido á chuva.

Aguia Vilaf., 4—Povoense, 0

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro António Marques Leal.

A primeira parte decorreu equilibrada. Só aos 28 minutos Inácio, do Águia, marcou o unico tento até ao intervalo. Na segunda parte os vilafranquenses dominaram e Rui, por duas vezes, e Bico marcaram mais três tentos para o Águia.

Belenenses-A, 1—Estoril, 0

(o jogo foi suspenso aos 20 minutos)

Jogo no campo de treino das Salésias, arbitrado por Fernando Soares.

Poucos minutos depois de começado o encontro começou a chover copiosamente. Os jogadores de ambos os lados lutaram com tremendas dificuldades, por a bola bastante pesada ficar agarrada ao terreno.

Aos 17 minutos o avançado-centro dos azuis, Jorge, obteve o golo dos belenenses. 3 minutos depois rebentou um cano de água e esta alagou o terreno obrigando o árbitro a suspender o encontro.

Alverca, 5—Santa Iria, 0

Jogo em Alverca. Arbitro Anacleto Gomes.

Os alverquenses obtiveram um excelente resultado a demonstrar subida de forma. Ao intervalo 2-0, no final 5-0.

Os tentos foram obtidos por Veiga, 4 e Casquinha, 1.

ÓQUEI EM PATINS

Uma equipa de veteranos jogou em Beja

BEJA, 3. (Pelo telefone)—Visitou esta cidade uma equipa de veteranos internacionais de óquei em patins, que defrontou um misto local, vencendo por 10-2.

Alinharam pelos veteranos internacionais. Gastão Silva, Alvaro Lopes, Germano Magalhães, Leonel Costa e Julio Sanches. Pelo misto jogaram: Matos Ferreira, Tavares, Silva, Gastão e Paulo Freire.

Arbitrou o sr. Rogério Futscher..

Marcaram os tentos dos vencedores: Sanches (5), Leonel Costa (4) e Magalhães. Magalhães nas próprias redes e João Magalhães (6.º jogador) marcaram pelos locais.

Nos intervalos, Edith Cruz, do Benfica, exibiu-se em patinagem artistica, com grande exito.

CASINO ESTORIL
HOJE
«Soirée» de gala

dedicada aos ilustres oficiais do couraçado «Vanguard» e do contratorpedeiro «St. James» e á Colónia Inglesa em Portugal
— * —
Por amável cedência do Secretariado Nacional da Informação CASINO ESTORIL apresenta neste espectáculo de extraordinária classe:
Francis Graça e Ruth Walden
e 10 bailarinos do grupo
«VERDE GAIO»
em bailados portugueses
— * —
Julia Barroso
nos seus lindos fados
(Trajo de «soirée» facultativo)
PREÇOS—No Grande Salão Restaurante: Entrada 30$00; no «Wonder-Bar»: Consumo mínimo, 50$00
Os bilhetes do «Wonder-Bar» dão direito a assistir ao espectáculo do Grande Salão Restaurante

AUTOMOBILISMO

Caíu à ria de Aveiro

o carro da concorrente D. Maria da Paz d'Orey

(Continuação da página anterior)

Assim, o corredor n.º 29, Eurico Vilar Gomes, viu o seu carro voltar-se, sem que sofresse com isso a sua integridade física, mas afastando-o irremediavelmente da prova.

E D. Maria da Paz de Orey, a unica senhora concorrente, que por toda a parte foi o fulcro de atenções, alvo de muitas simpatias, registou um desastre que só por felicidade não teve consequências lamentáveis. O seu carro derrapou e estatelou-se na ria de Aveiro. Nem ela, nem o seu companheiro, Santos Silva, sofreram mais que o banho forçado.

A senhora foi assim forçada a desistir—e calcula-se com que mágoa o fez! Desistiram ainda, também por avarias, na etapa de ontem para hoje, os corredores n.º 22, Manuel Matos Gil, e n.º 46, Álvaro Cesar Machado.

Houve ainda mais alguns acidentes e, de um modo geral, todos os carros—menos, uns, mais, outros—se ressentiram da violência do temporal.

Nem tudo, porém, foi desagradavel e, justamente a dureza da ultima etapa confirmou com exuberancia a excelência da organização, a eficiência da direcção da corrida, a camaradagem entre os automobilistas, e, também, entre estes e os dirigentes do «100 á Hora», camaradagem patenteada nos finais das etapas, em que todos se reuniam, e, o que mais importa, em plena estrada, onde pôde assistir-se a belas manifestações de desportivismo. E há ainda a acentuar que a capacidade dos automobilistas portugueses se reafirmou mais nitidamente ainda.

Pode o conde de Monte Real vir a ser o vencedor—e a regularidade e o brilho da sua prova leva a crer que assim suceda—como pode a vitória pertencer a Clemente Meneres ou a Filipe Nogueira. Todos os concorrentes, porém, merecem ser envolvidos na mesma saudação de elogio, por isso que todos eles revelaram muita coragem, perícia e desportivismo.

A chegada a Lisboa

A meta da chegada a Lisboa estava instalada na Praça do Império, junto ao Pavilhão onde funcionou a Exposição da Industria Portuguesa. Muita gente acorreu ao local, e apesar do mau tempo manteve-se, a pé firme, junto da meta, até á chegada dos ultimos concorrentes. Ultimos pela ordem de inscrição na prova, que corresponde á ordem das partidas. E' que, nestas provas, se nem sempre os ultimos são os primeiros, sucede também que os primeiros... nem sempre são os primeiros na classificação.

O corredor n.º 3, José Ferreira da Silva, surgiu em primeiro lugar na meta—denunciando regularidade. Depois, quase pela ordem de partidas, foram assinalados os restantes concorrentes—todos eles, embora se encontrassem bem dispostos, acusando o desgaste físico provocado pela dura competição.

O conde de Monte Real, o favorito n.º 1 da prova desde que, em Castelo Branco, se apossou do «comando» da classificação, mostrou-se particularmente satisfeito com a sua posição na prova. Teve palavras de elogio para a organização, e classificando a Volta como uma prova extremamente dura e difícil.

Entretanto, junto á mesa do juri, D. Laura de Magalhães dava largas ao seu entusiasmo pelo automobilismo, denunciando a sua magoa por não ter participado na prova.

O director da corrida, sr. Fernando Garcia da Silva, cuja acção é unanimemente elogiada pelos corredores, enalteceu o espirito desportivo de todos os concorrentes. O espirito desportivo e a sua capacidade tecnica e física.

A' tarde, ainda com o tempo ameaçando borrasca—e chovendo por vezes a cantaros—efectuaram-se as provas complementares da etapa. O publico, agora ainda em maior numero que na parte da manhã, seguiu vivamente interessado as provas. Os favoritos, Conde de Monte Real, Filipe Nogueira e Clemente Meneres, este tendo como companheiro o vencedor do ano passado José Cabral, colheram os aplausos mais calorosos do publico.

O juri só amanhã fornecerá as classificações completas da Volta a Portugal em automovel—um exito sem duvida para o Clube «100 á Hora» que o nosso jornal, patrocinador da prova, gostosamente assinala.

Um acidente em Estarreja

ESTARREJA, 3 (pelo telefone)—A' entrada da ponte sobre o Antua foi, cerca das 6 horas de hoje, embater violentamente no parapeito o automovel n.º 46 da Volta a Portugal, propriedade do advogado dr. Miguel Monteiro, do Porto, que nele seguia. O condutor, sr. Alvaro Cesar Machado, sofreu graves lesões e fractura da coluna vertebral, sendo levado para o Porto depois de lhe serem prestados os primeiros socorros no hospital Visconde de Salreu, onde foi conduzido pelos Bombeiros Voluntários desta vila.

CAVE DO Temperatura do Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Caril de frango à moda de Goa
e
Pescada à escondidinho

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR AUTOMÓVEL — No sítio da Pontinha, foi colhido po um automóvel o torneiro Álvaro Rodrigues, de 41 anos, residente numa barraca do Bairro da Umeira. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, ferido na cabeça.

QUANDO IA Á CAÇA—Quando hoje ia á caça, em Porto Salvo, feriu-se com a arma, num pé, o jornaleiro Joaquim Filipe, de 48 anos. Transportado ao hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se na próxima quinta-feira um jantar de homenagem ao engenheiro Moreira Rato, oferecido pelos organismos de Paço de Arcos, em sinal de gratidão pelo que fez por aquela vila, durante os anos em que foi vereador da Camara Municipal de Oeiras. A inscrição continua aberta nas sedes dos Bombeiros Voluntários e do Grupo Desportivo de Paço de Arcos.

REGIONALISMO

Ficou transferida, para data a designar, a festa a levar a efeito na Casa das Beiras, para comemorar o segundo aniversário da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Ervedal da Beira.

Os bilhetes de convite que haviam sido distribuidos para o passado dia 30, deverão ser conservados.

CONFERÊNCIAS

O jornalista sr. Armando de Aguiar fará no próximo dia 6, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre a figura e a acção de S. Francisco Xavier, apóstolo das Indias.

—O sr. dr. Antero de Seabra, realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, mais uma palestra sobre o corpo humano, intitulada «Sistema nervoso: cérebro e cerebêlo». A seguir falará sobre «A cultura dos povos africanos». Entrada livre.

CASA DOS ALFAIATES

A assembleia-geral da Casa dos Alfaiates de Portugal aprovou o orçamento para 1951 e elegeu os corpos gerentes para o próximo ano, cuja posse se efectua no próximo sábado.

ROTARY CLUB

No próximo almoço do Rotary (terça-feira, na Casa do Alentejo), será orador o director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, que falará de «Portugal na Cultura e na Musica».

EMISSÕES RADIOFONICAS

Os programas da Estação Emissora do Liceu Pedro Nunes passaram, desde o dia 1, a ter o seguinte horário: domingos, das 10 ás 12 horas; terças e quintas-feiras, das 17 ás 18.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. de Santa Bárbara, estão depositados um molho de quatro chaves e um porta-moedas, para serem entregues a quem provar pertencerem-lhe.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite há baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e na Academia Recreativa e Desportiva Nacional.

Curso jurídico de 1915-20

Reune-se nos próximos dias 6 e 7 o curso juridico de 1915-20 da Universidade de Lisboa. Haverá, no primeiro daqueles dias, missa, ás 10 horas, na igreja da Pena; visita á Faculdade, ás 11; e almoço na Ericeira, durante o qual será dado a conhecer o programa para o dia seguinte. Os srs. ministros da Justiça e da Educação Nacional autorizaram os magistrados e funcionários dos seus ministérios, que fizeram parte daquele curso, a ausentar-se dos seus cargos para poderem estar presentes á reunião.

NÃO HESITE!
COMPRE SÓ
Gabardina «TAGIDE»
para homem, senhora e criança
GABARDINE «TAGIDE»
Unicos vendedores
Armazens DIAS
LANIFICIOS PARA FATOS DE HOMEM
PADRÕES MODERNOS
161 — R. Fanqueiros — 163

A sessão inaugural

das comemorações, em Lisboa, do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro

(Continuação da 1.ª página)

preender a figura do grande poeta, a explicar a sua obra e a definir a sua personalidade. Começando por se referir ao facto de Junqueiro dividir ainda hoje os Portugueses, passados 27 anos sobre a sua morte, e ás responsabilidades assumidas pela comissão que organizou o programa do seu centenário o dr. Julio Dantas afirmou:

«Nós vinhamos glorificar Junqueiro, e não atear a discórdia em volta do seu nome. Nós vinhamos coroar a fronte de um Poeta, e não tomar partido pró ou contra as suas ideias politicas. Pareceu-me que todas as pessoas sensatas compreenderiam isto. E ao pronunciar, em 28 de Junho deste ano o meu discurso-programa, desde logo estabeleci os termos do nosso compromisso para com a Nação. A Comissão não desejava, de modo nenhum, o exclusivo ou o privilégio das comemorações de Junqueiro; deixava livre a toda a gente o direito de discutir como entendesse a sua figura e a sua obra. O Junqueiro efémero, sujeito ás vicissitudes da opinião publica, não nos interessava. Reservavamos apenas para nós o Junqueiro eterno, aquele que exaltou nos seus versos os grandes valores morais da Humanidade —Deus, Pátria, familia, liberdade, bondade, justiça, amor—; que encontrou para o seu canto expressões sublimes; e perante cuja memória todos os portugueses podem unir-se sem prejuizo dos seus credos religiosos ou das suas convicções politicas. A nossa missão não é cultivar o ódio; é pedir para Junqueiro a paz—a que os mortos têm direito. Esqueçamos o que no Poeta houve de humano. Lembremo-nos apenas do que nele há de imortal».

Vale a pena ranscrever esta definição modelar sobre a «actualidade de Junqueiro»:

«Junqueiro foi o mestre da poesia sinfónica, o criador das grandes orquestrações verbais, o renovador da epopeia, o técnico das imagens sumptuosas e dos ritos solenes, o sino maior, rico de timbres, cuja voz nos transmitiu, em dado momento, as vibrações da alma nacional. Da alma nacional de hoje? Não. Da alma nacional do seu tempo, alma de tita vencido, que produziu os sarcasmos de Eça, o péssimismo histórico de Oliveira Martins, a pintura livida de Columbano—e que era muito diferente da nossa. Ouço ás vezes discutir Junqueiro como se os seus livros tivessem sido pensados e escritos hoje. É um erro critico. Uma das condições necessárias para bem compreender o poeta é colocá-lo na sua época, no clima de derrotismo, de negação, de duvida filosófica, de inquietação mental em que ele viveu».

Acentuando o caracter contraditório da obra do Poeta, em especial no dominio religioso, o orador disse:

«Junqueiro não permaneceu imovel no tempo e no espaço. Transformou-se com a vida; renovou-se com a dor; conheceu a mocidade, a maturação, a velhice; mudou como muda a natureza inteira, a arvore que cresce, a agua que corre, a nuvem que se ilumina de mil cores. As contradições de Junqueiro são fenomenos naturais de evolução. Reflectem-se na sua obra pelo menos duas almas diferentes: a que crê e a que nega, a que ama e a que odeia, a que reza e a que fulmina, a de Deus e a de Satanaz, a que caminha na duvida tenebrosa e a que resplandece na eterna claridade. Como conciliar essas duas almas contraditórias? Como pôr de acordo a prece com a blasfémia, o extase com a imprecaução, o perdão com a ira, a graça com a violencia, a treva com a luz? Mas, conciliá-las para qué, se a contradição é a essencia da própria vida?

A ultima parte do seu discurso, a que Julio Dantas pôs esta legenda definitiva: «A catedral de Junqueiro», foi uma sintese magistral da obra do Poeta, focada em todos os seus aspectos, como se o orador percorresse, em romagem votiva, as diferentes parte do tempo grandioso a que se pode comparar a obra de Junqueiro. Oração de uma elegancia ática e de uma grande beleza literária, teve no final a coroá-las as palmas calorosas que merecia.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha encerrou com breves palavras a sessão, a que assistiram, além do sr. embaixador do Brasil e de numerosas individualidades representativas da nossa vida mental e social, os membros da familia do Poeta, sua filha, sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho, sua irmã, sr.ª D. Julia Guerra Junqueiro, e seus sobrinhos, sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues e Augusto Guerra Junqueiro.

Os navios da «Home Fleet»

estiveram hoje patentes ao publico mas foram pouco visitados devido á chuva

Hoje, de manhã, oficiais e marinheiros da «Home Fleet» assistiram, consoante os seus credos, protestante ou católico, a serviços religiosos nas igrejas de S. Jorge e do Corpo Santo, para onde seguiram em autocarros fretados pela embaixada britanica para esse efeito.

Á cerimónia na igreja de S. Jorge assistiram também o embaixador e pessoal superior da embaixada, os almirantes ingleses e outros oficiais. Na igreja do Corpo Santo, esteve presente o sr. Grey, conselheiro da embaixada, e membros da colónia inglesa de Lisboa que professam a religião católica.

A partir das 14 horas, o couraçado «Vanguard» e o contratorpedeiro «St James» estiveram patentes ao publico, mas foram pouco visitados, devido á chuva que caiu durante a tarde.

Ás 14 horas, quando o tempo parecia melhorar e a chuva havia cessado, ainda compareceu muita gente que entrou a bordo, de harmonia com um serviço de ordem estabelecido pela Policia do Porto de Lisboa mas a partir das 15 horas, como o tempo piorasse, o numero de visitantes foi muito reduzido. Os que se afoitaram, apesar da intemperie, foram acompanhados durante a visita por grupos de marinheiros ingleses. Perante o numero reduzido de visitantes pode dizer-se que, hoje, só não viu o «Vanguard» quem não se quis molhar...

Devido à chuva

rebentou o colector na Rua Silva e Albuquerque

A chuva que caiu esta manhã, por vezes com violência, causou várias inundações na cidade, sendo os bombeiros chamados para prestar socorros em vários pontos, especialmente na Rua Silva e Albuquerque, onde rebentou o colector das águas.

Na Rua da Graça, 15 e 74; Rua Carlos Mardel, 48; Rua da Escola Politecnica, 8; Rua das Beatas, 34; Rua Alves Correia, 107; Avenida Afonso III, 59; e Rua Castilho, 30, entupiram-se algerozes; e na Praça Jacinto Nunes, Avenida António José de Almeida e noutras artérias, registaram-se pequenas inundações na via publica.

O temporal no Porto

PORTO, 3.—Durante a madrugada, pairou sobre esta cidade uma violenta trovoada, tendo caído algumas faiscas que, felizmente, não causaram vitimas. Por tal motivo sofreu forte avaria a linha telefónica que serve uma das mais populosas zonas da cidade. Assim, todos os aparelhos ligados á estação do Bonfim, ou sejam os da classe dos 51, 52 e 53 mil deixaram de funcionar a partir das 5 horas. No momento em que telefonamos já estão reparadas algumas linhas daqueles numeros, mas, apenas, em ligação áquela estação, não funcionando, entretanto, a linha principal que liga o Bonfim á estação da Picaria. Os socorros publicos estão assegurados pelos Bombeiros Voluntários Portuenses, cujo quartel está situado dentro daquela zona.

EM 3 LINHAS

A cada familia existente numa habitação corresponderá um boletim do 9.º recenceamento geral da população a realizar no dia 15.

///

Começa no dia 7, ás 14 horas, o concurso para conselheiros de legação e consules-gerais.

///

Foi concedida, por tempo ilimitado, a Minas de Jales, Limitada, a exploração mineira de ouro e prata, na freguesia de Tresminas, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

///

A assembleia geral da Cooperativa O Problema da Habitação realiza-se no dia 15, ás 21 horas e 30.

///

Uma curiosidade: no novo vocabulário ortográfico, oficial, regista-se a planta «salsaparrilha». Pois é «sarçaparrilha», como escrevia Brotero e anota C. Figueiredo (de sarça (silva), e não de «sa'sa»).

///

Foi nomeado presidente da Camara de Penela o dr. Eduardo Simões Marques.

Cortejos de oferendas

(Continuação da 1.ª página)

de que é provedor o sr. José Rufino, e na Cantina Escolar Ana Maria, fundada pelo mesmo bemfeitor.

Dezenas de carros tomaram parte no cortejo, que foi luzidamente organizado e muito bem documenta a generosidade do povo deste concelho, que compreende 17 freguesias.

Calcula-se que o rendimento das ofertas atinja o total de 150 mil escudos, em géneros e dinheiro, que constituirão um apreciável beneficio para a acção de assitência empreendida pela Misericórdia local.

O cortejo de Faro foi muito concorrido

FARO, 3.—(Pelo telefone).—Conforme estava anunciado, pelas 14 horas de hoje, deu-se inicio ao 2.º cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia desta cidade. Tal iniciativa realizou-se pela primeira vez, em 1947, com o rendimento de 230 contos. O de hoje não deve ficar aquém do referido rendimento.

Numa tribuna armada em frente ao edificio do hospital, o sr. governador civil, ladeado pelas autoridades civis e militares do distrito, assistiu ao desfile do numeroso cortejo, constituido pelos mais variados veículos. Abrilhantaram o cortejo as filarmónicas Artistas de Minerva, de Loulé, a do Sport Lisboa e Faro, e as da Legião Portuguesa de Faro e de Olhão. Abria o cortejo a comissão, seguida duma deputação do Sport Clube Olhanense e dum carro do mesmo clube, com uma artistica taça; seguiam-se os da Mocidade Portuguesa, secção de vela de Faro, o da Junta de Freguesia, de Santa Bárbara de Nexe, com o respectivo rancho folclórico, que, em frente á tribuna, executou danças algarvias.

A comitiva de carros, transportando os mais variados artigos, como conservas e produos do campo, estendia-se numa fila de mais de um quilómetro de extensão.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possivel publicar, na ultima semana, as nossas páginas especiais «Vida Literária» e «Da Mulher», o que contamos poder fazer esta semana.

OS 15 ANOS do Quiosque Tivoli foram festejados

com um banquete de confraternização

Para comemorar a entrada do 16.º ano da fundação do conceituado Quiosque Tivoli, rearante Regional, na maior intimidade, o jantar fante Regional, na maior intmidade, o jantar de confraternização dos empregados e colaboradores daquela popular casa de lotarias, que durante quinze anos de trabalho árduo conquistou uma posição de destaque. Tomaram parte cerca de cem pessoas. Na mesa de honra estavam os herdeiros, a sr.ª D. Josefina de Almeida Torrão Cunha, que tinha á direita. sua filha, menina Maria Madalena Torrão Cunha, que, no mesmo dia, passou mais um aniversário natalicio, que coincide com a data da fundação do acreditado Quiosque Tivoli; e, á esquerda, seu filho, o menino José Manuel Torrão Cunha. Sentaram-se, também, em lugares de honra, junto daqueles, os srs. drs. Silva Garcia e Luciano Ribeiro, e Albino Rodrigues, gerente do referido estabelecimento de lotaria, e de quem a Imprensa se ocupou largamente, em termos encomiásticos de homenagem á sua personalidade de administrador e ás suas excepcionais qualidades de caracter e de camaradagem, de inteligência e de competência invulgar.

Por este facto, o sr. Abilio Rodrigues tem recebido dezenas de telegramas, saudando-o e apoiando as palavras tornadas publicas.

A sr.ª D. Josefina Almeida Torrão Cunha, viuva do inditoso José B. Cunha, recebeu, também, cartões de felicitações pela passagem do aniversário do Quiosque Tivoli. A menina Maria Madalena Torrão Cunha, no final do banquete, como não houvesse discursos, teve as felicitações da numerosa assistência, entre a qual se viam muitas senhoras.

BREVEMENTE A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO
MERKUR
A única lâmina em que cada «gume» vale por dois..
A lamina de que é Impossivel haver imitações porque é única!
A super-lâmina ALEMÃ
EXQUISIT — 0,06 mm — 12$00
IMPERIAL — 0,08 mm — 8$00
UNIVERSAL — 0,10 mm — 5$00
Pacotes de 10 lâminas
Representante exclusivo:
A. MESQUITA BREHM
Av. António Augusto de Aguiar, 122, 4.º-E.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantem-se o mau tempo na região dos Açores em virtude de permanecer quase estacionária a depressão localizada sobre esta região. Chove em Portugal e em quase toda a Europa Ocidental, por acção dum sistema frontal que se estende desde a região dos Açores até á Escandinávia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte de sistema montanhoso Montejunto-Estrela, ceu coberto, vento fraco variável predominando do Norte, aguaceiros e ligeira descida de temperatura. A Sul do referido sistema montanhoso, ceu nublado a coberto, vento fraco variável, predominando do quadrante Sudoeste, periodos de chuva e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas regisatdas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 17°,2; minima, 15°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,4; minima, 12°,4.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15 Cançonetas espanholas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana»: Bach—e notas explicativas; 119 e 30, «A Voz do Império»; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, II Volta a Portugal em automóvel, reportagem da prova complementar e comentários da Volta; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticoso; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra de Manolo Bel; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Ópera: «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 160-A (Tel. 73568); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 60955); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187; Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30 «A herdeira».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os gregos eram assim...»
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Padre Piedade».
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«O grande pecador».
TIVOLI—«Ladrões de bicicletas».
EDEN—«O céu sobre o pantano».
POLITEAMA—«Stromboli».
S. JORGE—«Mulherzinhas».
TRINDADE—«Tótó procura casa».
CAPITÓLIO—«Legionário heróico».
ODEON e PALÁCIO—«O mosqueteiro da raínha».
OLIMPIA—«Sangue toureiro».
TERRASSE—«Intermezzo».
LIS—«O terceiro homem».
PROMOTORA—«Abbott e Costello e os monstros».
BELEM-JARDIM—«Lucrécia Bórgia».
R. AMADORA—«Páginas gloriosas».
CHABY (Algueirão)—«Entre duas mães».

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Estão a realizar-se negociações para a vinda a Portugal, na futura época, de uma companhia de comédias brasileira que teria como primeiras figuras os artistas Bibi Ferreira e Delorges Caminha.

—A companhia de Assis Pacheco representará ainda esta época, no Teatro da Trindade, a peça brasileira «O Cidadão Zero».

—Trabalham hoje em Setubal os artistas bailarinos Betty e Alexis.

—Desde a sua estreia, a revista «Enquanto houver Santo António», em cena no Apolo, ainda não deixou de esgotar as lotações daquele teatro.

—Só amanhã deve reabrir o Teatro Variedades, com a estreia da nova revista «Sempre em festa».

—É provável que a seguir á comédia «O Padre Piedade» se represente no Teatro Maria Vitória uma peça dos escritores Fernando Santos e Almeida Amaral.

—O ilusionista português Ling Fu, que está a trabalhar no Circo Bagdad, instalado em Paço de Arcos, foi convidado para uma digressão ao Norte de Africa.

—O actor Rui Metelo já começou a preparar a sua digressão á Africa, para onde partirá no próximo mês.

—Seguem amanhã para o Porto os artistas Emilianos, que vão fazer parte da companhia de circo que no dia 6 se estreia no Coliseu daquela cidade.

—O actor Miguel Orrico teve uma conferência com o empresário Rocha Brito, sobre a actuação da sua companhia no Teatro Sá da Bandeira a partir do dia 15 do corrente.

—«Os Marykarlo», artistas comediantes e ilusionistas portugueses, encontram-se a trabalhar, com grande êxito, em Leopoldville (Congo Belga), donde seguirão para Brazzaville (Congo Francês).

Retumbante sucesso!

da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Esta noite, as maiores atracções internacionais. Um mundo de maravilhas! Amanhã, segunda-feira, primeiro espectáculo da moda

O publico de Lisboa tem agora o seu espectáculo, o espectáculo do seu inteiro agrado, que o faz vibrar de entusiasmo, de alegria, de delirio. É a grande companhia de circo do Coliseu, que tanto sucesso obteve na sua estreia e que continua a registar grandes enchentes e a ser um motivo de satisfação para todo o publico. Esta noite, mais uma retumbante noite de entusiasmo, com as maiores atracções da actualidade, num turbilhão de inéditismos e de delirio: Leões e ursos trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula, obedecendo ás vozes imperiosas do ousado domador Stimson, elefantes anões, executando acrobacias inconcebiveis a danças engraçadissimas a «troupe» Deblars, ciclistas sério-cómicos, familia Kremo, artistas suiços, de fama mundial, em arriscados trabalhos em escada livre, trio Ned, o mais enigmátco ilusionista, Megongo, o faquir fantasma, rei da selva, mais conhecido pelo Vulcão Humano, a célebre e aparatosa Legião Arabe, onze cavalos árabes em alta escola, os 4 Gastons, numero sensacional de cama elástica e barras, «troupe» Dubowys, famosos patinadores, colaborando com o publico e a engraçadissima familia de palhaços de Polo Ribels. Um espectáculo de maravilha que nunca mais se esquece. Amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, primeiro espectáculo da moda.

Cinema clássico no Tivoli

A sessão desta semana realiza-se na quarta-feira

Por motivo de força maior e excepcionalmente—a sessão da próxima terça-feira clássica, promovida pelo J. U. B. A., no Tivoli, é transferida para o dia seguinte, quarta-feira, dia 6, ás 18 e 15, com a exibição do genial filme de René Clair «O Ultimo Milionário»—sem comentário.

VIDA MUSICAL

O centenário da morte de Bach

Integrado nas comemorações do 2.º centenário da morte de Bach, realiza-se amanhã, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, o 1.º concerto do Collegium Musicum do ano lectivo de 1950-1951, com a execução do concerto em fá menor, concerto para dois pianos, em dó menor e Concerto em ré menor.

O concerto tem a colaboração da prof. D. Maria Cristina Lino Pimentel e do pianista Duarte Lino Pimentel, que serão acompanhados por uma pequena orquestra de camara, dirigida pelo professor Paulo Manso.

O Concerto da Orquestra Sinfónica de Bamberg, hoje, no Tivoli

Com o esplêndido programa que abaixo publicamos, realiza-se esta tarde, no Tivoli, o 1.º concerto desta célebre orquestra alemã, que, sob a direcção do seu eminente chefe, o grande maestro Clemens Krauss, irá fazer-nos ouvir algumas das mais famosas páginas da literatura sinfónica, firmando assim a reputação que entre nós goza, desde a sua sensacional apresentação, na passada temporada, na mesma sala do Tivoli. Ouviremos, além da 7.ª Sinfonia de Beethoven e da Abertura do «Egmont» do mesmo autor, as seguintes peças: «Fuga degli amanti», de Mancinelle; «Till Eulenspiegel», de Strauss; e a «Abertura» do Tannhauser» de R. Wagner.

Tauromaquia

«Guerrita» e Manuel dos Santos

«Curro Castañares» fez publicar, no diário «Correo de Andalucia», uma crónica em que compara a façanha do grande toureiro «Guerrita», ao matar nove touros num dia, e a do nosso compatriota Manuel dos Santos que em dois domingos lidou doze. Sem incorrer em comparações com o grande toureiro que em Portugal admirámos, e em Cordova tratámos e escutámos, nem em paralelos entre o toureio de 1895 e o de 1950, temos, porém, que aclarar a passagem da referida crónica em que Curro Castañares» diz que o caso é diferente porque Manuel dos Santos não matou os seus doze touros. Não matou porque em Portugal não é permitida a morte dos touros na arena, mas fez os «quites», tal como se fossem picados—e o facto de não serem os touros picados só agrava, neste caso, as dificuldades, tanto mais que foram de regular tamanho, na maioria de Claudio Moura que os apresenta bem. Acresce que Manuel dos Santos bandarilhou quase todos os doze touros e em quase todos fez largas «faenas de muleta», e a todos chegou com a mão ao «morrillo». Portanto, quanto ao esforço fisico—e isso é que está em jogo—a façanha do nosso compatriota não pode ser apoucada. E isto é o que nos importa defender, por dever patriotico, sem nos imiscuirmos no que se passa em Espanha quanto a pontas cortadas etc., como ha dias aqui escrevemos ao tratar os aspectos do problema em Portugal.—«*El Terrible Pérez*».

Para uma solução do conflito hispano-mexicano

MADRID, 3—Tomou posse a nova direcção do Sindicato dos Matadores de Touros, presidida por Parrita e tendo como directores Paquito Muñoz, Manolo Gonzalez e outros. A nova direcção anuncia ir tratar da solução amigavel do conflito tauromáquico Hispano-Mexicano, e enviou saudações a todos os organismos congeneres, entre os quais o português e incluindo o mexicano.—(Efe).

A «Maestranza» monumento nacional

SEVILHA, 3—No banquete de homenagem a Manolo Gonzalez, a que assistiram cerca de 400 pessoas, foi pelo escritor Romero Murube proposto que a Praça da Real Maestranza de Sevilha seja considerada monumento nacional pelo seu valor arquitetónico e por ser a catedra do toureio.—(Efe).

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, pelas 17 horas, o dr. Fernando Capecchi comenta e explica a «Divina Comedia», de Dante, numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura», do Instituto de Cultura Italiana.

OLIMPIA CLUB
O «Dancing» sempre em festa!
Grandioso exito da estreia de bailes clássicos CARMEN GIMENO Artista internacional de grande fama
no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis vedetas
MARTA DE PRAGA — HERMANAS ROGER — ISABELITA TOMAZ
CARMEN UBILLA — JULITA MANJON — LIDIA LUSITANA
a vocalista MELITA MARTIN e o vocalista ABREU MOREIRA
em conjunto com a Orquestra Olimpia dirigida por ALAGARIM

Ao Ultimo Figurino

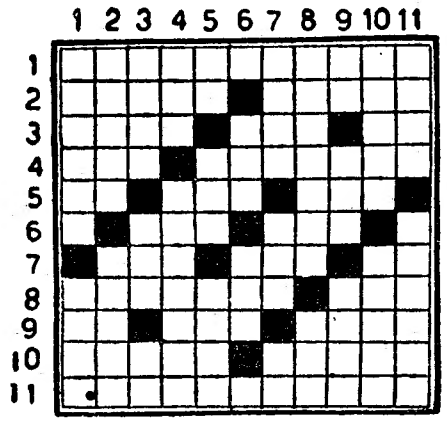
APRESENTA
um grande e maravilhoso sortido de sedas, rendas, lamês malhas e veludos. Acabadas de chegar por via aérea de Paris
20-Rua Garrett-24
LISBOA

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER
REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 26351 - PORTO

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2950



HORIZONTAIS: 1—Silvas. 2—Recuas. Motivo. 3—Amplo. Ilha do Mediterraneo. Nota musical. 4—Fruto da videira. Assinalais. 5—Entre nós. Eia! Aqui está. 6—Deixei de pertencer a. Larva das feridas dos animais. 7—Tempo do verbo ir. Eia! Simbolo quimico do térbio. 8—Fiador. Entrego. 9—Artigo definido (ant.º). Rilhe. Numero digito. 10—Levar á sirga. Piaçaba. 11—Ressentiram-se.

VERTICAIS: 1—Doido. Reduzir a gelo. 2—Alava. Deixe de comparecer. 3—Instrumento para se marcar angulos no terreno. Rio que quando se junta com outro forma um novo rio. Artigo definido. 4—Peça da espingarda. Curaras. 5—Existes. Muito. Mulher do filho. 6—Cabelos brancos. Letra grega. 7—Ave de rapina. Liga. Letra grega. 8—Proviera. Claridade. 9—Pronome pessoal. Mulher encarregada de criança nobre. Transmitir gratuitamente a outrem. 10—Cidade de Itália. Grande vergontea de castanheiro. 11—Partes. Exorbitam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2949

HORIZONTAIS: 1—Reno. Pilar. 2—Mercado. 3—Lá. Marca. Ali. 4—Eça. Nio. Ama. 5—Movido. Arar. 6—Lião. Doar. 7—Dias. Cosias. 8—Acto. Cor. Sra. 9—Ró. Gomil. Ad. 10—Caraças. 11—Acaso. Ares.

VERTICAIS: 1—Além. Daria. 2—Acólito. 3—Em. Avião. Cá. 4—Nem. Ias. Gas. 5—Orando. Coro. 6—Crio. Coma. 7—Paço. Dórica. 8—Ida. Aos. Lar. 9—Ló. Arais. Sé. 10—Amarara. 11—Ralas. Sado.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites
Grande êxito da peça
A HERDEIRA
com um grandioso elenco

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Sempre lotações esgotadas

AVENIDA 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
GRANDIOSO ÊXITO DE GARGALHADA
Os gregos eram assim...
Uma sátira de LUIZ IGLEZIAS
por EVA e seus artistas
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITÓRIA
Em 2 sessões - A's 20 e 45 e 23 horas
A encantadora e engraçadissima comédia popular em 3 actos
O PADRE PIEDADE
com VASCO SANTANA no protagonista e Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Helena e Igrejas Caeiro nos principais papeis

CASINO ESTORIL

Por ter ficado retida na fronteira, não se estreia, esta noite, no Casino Estoril, a célebre bailarina
PEPITA SANSALVADOR

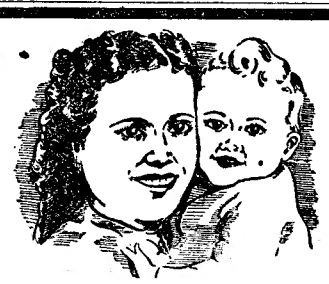
variedades

Definitivamente amanhã
EM 2 SESSÕES — A's 20.30 e 22.45
Estreia da nova revista
Sempre em Festa!
COM **Mirita Casimiro,** Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e **Madalena Sotto**
à frente de escolhido elenco
UM ESPECTACULO NOVO A PREÇOS POPULARES

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
A estreia das HERMANAS AVILA — Teve exito grandioso
SUCESSO INIGUALAVEL DE DESTA, MENEN E LEE — ARTE — BELEZA — RITMO — MARAVILHA DAS MARAVILHAS
Grande sucesso de ROSARIO GUERRA
Mary Mey - Margarita del Campo - Paulita Flores - Hermanas Baron - Perla Levante - Lolita Cruz - Mary Arilla - Ana Maria
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

MAXIME DESPEDIDA da bailarina ISABELLITA GUERRA
UM DESFILE DE ATRACÇÕES! EM CADA UMA... UM EXITO!
HERMANAS ORO-TELLO — ESTER DE MURILLO — ROSITA CATALA' — Musica pela Orquestra FERNANDO DE CARVALHO

ROSITA MARFIL
CHARITO MORENO — HERM. TAMAYO — ROSITA MARFIL — GITANILLA DE MONTERREY — ELISA ISABEL — Musica pela Orquestra TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
5.ª feira: 1.º grandioso BAILE DE MASCARAS
Domingo, 10: Inauguração dos CHA'S DANÇANTES


BRINDES DO NATAL
ofereça o seu retrato ou o do seu bébé
consulte a
Fotografia ACHILLES
Av. Almirante Reis, n.º 1-E
(junto à GARAGE LIZ)

São Luiz — O Grande Pecador com Gregory Peck e Ana Gardner e, No palco: MARIEMMA
T. 27172-A's 21 e 15 acompanhada por Luzuriaga

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30 — O empolgante drama de Santa Maria Goretti **O Céu sobre o pântano** — O maior acontecimento do ano Santo — «Matinées» ás 15.30 e 18.15

CONDES — As 21,30 — Telef. 22523 — Amores de Carmen — Uma maravilhosa história de amor, em tecnicolor, com Rita Hayworth — «MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE — Telef. 20000 — Sessões às 15,30 e 21,30 — 2.ª semana do sensacional filme de gargalhada **Tótó procura casa** — Hoje, às 18,15: «O Outro André»

REX — Telef. 29056 — A's 21 e 15 — Hamlet — 15 dias à sombra

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — O terceiro homem — Canção da Primavera

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — INTERMEZZO — Uma mulher estranha

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — sensacional filme de Vitório de Sica, premiado em todo o Mundo — Ladrões de Bicicletsa — com Lamberto Maggiorani — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 25305 — HOJE AS 21,30 — 3.ª semana triunfal com Ingrid Bergman em STROMBOLI — Realização de Roberto Rosselini. — Hoje. A's 18 e 15: o mesmo filme

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30 — 2.ª semana de êxito — MULHERZINHAS — Um poema de ternura, com June Allyson, Margaret O'Brien, Peter Lawford e Elisabeth Taylor

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — Um êxito colossal — LEGIONARIO HEROICO — com Dick Powell e Maria Toren

ODEON — AS 21 e 30 — Mosqueteiro da Rainha
PALACIO — AS 21 e 30 — um formidável filme de «capa e espada» com Amadeo Nazzari — «Matinées» diárias

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — ACUSADA — com LORETTA YOUNG

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em **vestidos de baile** e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem,** há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Nat. Correia

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 — Animador *Filipe Pinto*
HOJE
NOITE POPULAR
Cantam Natividade Correia, Frutuoso França, Maria José da Guia, Joaquim Silveirinha, Ivete Pessoa e o «ás» do riso António dos Santos. **Solos** por Camarinha e Pais da Silva.
O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.
ENTRADA 5$00.
TERÇA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador Modesto Maia
A's 21 e 30: Fados e Canções com *Manuel dos Santos, Quinita Gomes,* Jorge Silva, Aurora Sobral, Fernanda Idália e o «as» do Riso *Joaquim Cordeiro,* Casimiro e Miguel Ramos.
Entrada 5$00.
Amanhã: Quinteto *BELMAR.*
Terça-feira: Festa de *Fernando Farinha.*

Cave Regional do Porto

P. MARQUÊS POMBAL, 15 — TEL. 47773

Aura Ribeiro

Hoje, NOITE de festa, com a muito consagrada artista
AURA RIBEIRO
que será acompanhada nos seus fados e canções por RAUL NERY e FLÁVIO TEIXEIRA
A'moços, jantares e ceias num esmerado serviço de cozinha.

TRINDADE
TEATRO A TARDE — às 18,30
Só hoje e amanhã
Companhia «ASSIS PACHECO»
O outro André
Farsa em 3 actos de Correia Vareia
3.ª feira, estreia: "QUERO VIVER" original português de MANUEL FRAGOSO

Casa Chinesa
Rua do Ouro, 274 a 278
Telefone 23680
Vende e serve
CAFE' DE TIMOR
Um exclusivo da
Caféeira, Lda.
NATAL DE 1950
Expedição rápida de encomendas para o estrangeiro

Adega «A Campina do Ribatejo»

Aorde se servem almoços e jantares. Cozinha á portuguesa dirigida por Alzira de Oliveira, Avenida S. João de Deus, 41-B (junto á ponte da Avenida de Roma).

Campeonato da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, com os jogos correspondentes á 4.ª jornada da 2.ª fase.

Damos a seguir ligeiros apontamentos de alguns desafios e outros resultados.

C. U. F., 3—Torres Novas, 2

Jogo no campo de Santa Bárbara, sob a direcção de Mário Ribeiro e com assistência regular.

Logo nos primeiros momentos da partida, o grupo local assumiu o comando do jogo. Assim, aos 3 minutos, concretizou a sua superioridade com um golo de José Luís. Os visitantes, então, reagiram e o encontro entrou em toada de equilíbrio.

Os cufistas insistindo no ataque, marcaram novamente por José Luís.

Na 2.ª parte, aos 4 minutos, o mesmo jogador marcou o 3.º tento da sua equipa.

Em resposta, aos 7 e aos 19 minutos, Carvalho marcou os tentos do Torres Novas. No fim: vitória da C. U. F., por 3-2.

Operário, 2—Alhandra, 2

Jogo em Chelas, arbitrado por António Bebiano.

A factura do jogo foi pobre devido ao estado lamacento do terreno. Mesmo assim o Operário mostrou superioridade, tendo marcado dois golos aos 6 e 25 minutos da 1.ª parte por intermédio de Abel, contra um do Alhandra, alcançado aos 30 minutos, mercê de Mário.

Ao intervalo Operário, 2—Alhandra, 1.

Aos 8 minutos da 2.ª parte Rodrigues, do Alhandra, estabeleceu o empate, a concretizar a superioridade desfrutada.

Barreirense-Casa Pia

O encontro Barreirense-Casa Pia marcado para o campo do Rossio, não se efectuou, devido ao árbitro não ter considerado o campo em condições.

OUTROS RESULTADOS

Ovarense, 3—Gil Vicente, 4.
Aljustrelense, 3 — Farense, 2.
«Leões», 1 — F. Benfica, 1.
Covilhanense, 1 — União Guarda, 2.
Lusitano (Algarve), 2—Camfpomaiorense, 0.

III DIVISÃO

Portalegrense, 5-E. Vendas Novas, 1
Caldas S. C., 2-Atl. Marinhense, 3
S. L. Marinha, 2-Lusitania (Coimbra), 3
A. D. Castelo Branco, 2—Mangualde, 3

ANDEBOL

A selecção nacional treinou

PORTO, 3.—(Pelo telefone).—Antecedendo o encontro Boavista-Sporting, a selecção nacional de andebol treinou hoje no campo do Bessa. A selecção defrontou um misto da A. A. P., vencendo por 20-7, com 10-2, ao intervalo.

Está constituida a selecção nacional

Depois do treino a que acima nos referimos o seleccionador nacional, Alves Teixeira, designou os jogadores que, na próxima sexta-feira, disputarão em Madrid, o encontro com a selecção de Espanha. São eles:

Poleri (Benfica), Abílio (Ferroviários), Reis (Porto), Lanceiro (Sporting), Campos (Porto), Nunes (Sporting), Montalvão (Vigorosa), Augusto (Porto), José Manuel (Sport Clube), Paulo (Porto) e Fabião (Porto).

Três mortes subitas

na mesma família

LONDRES, 3.—Sir Noel Curtis Bennett, de 68 anos, figura desportiva bem conhecida, teve uma sincope e morreu ontem á noite, na altura em que fazia um discurso. Seu irmão mais novo, Henry, teve igualmente uma sincope e morreu, num hotel de Londres, em 1936, também quando fazia uma conferência, depois do jantar. Seu pai morreu subitamente em Junho de 1913, numa reunião duma organização social —(Reuter).

Amália
(A ALMA DO FADO)
CANTA
Terça-feira
no LUSO

Os jogos do campeonato de futeb

Decorria a partida em toada de equilibrio quando o Sporting marcou o primeiro golo do desafio, por intermédio de Vasques, no momento em que Mota se encontrava em desequilibrio.

O Boavista contra-atacou, mas a melhoria dos lisboetas era evidene, colocando em realce a defesa local.

Cerca da meia hora o Boavista mostrou-se mais afoito ao ataque. Dois remates de Caiado forçaram Azevedo a outras tantas defesas. Uma falta de Passos sobre Alcino passou em claro ao árbitro.

Perto do intervalo—quando faltavam três minutos—Vasques magoou-se casualmente numa jogada e teve de passar para a extrema-esquerda.

O ultimo facto digno de realce, antes do intervalo, foi uma dificil intervenção de Azevedo, a um forte remate de Ramos.

Ao intervalo: Sporting, 1-Boavista, 0.

Ao regressar ao campo, para a 2.ª parte, Azevedo foi alvo de entusiástica ovação.

Embora o guarda-redes «leonino» tenha sido o primeiro a entrar em acção, a segunda metade do desafio iniciou-se em toada de equilibrio. Em seguida o Boavista mostrou-se mais ameaçador, perdendo Duarte uma oportunidade de empate.

Aos seis minutos Jesus Correia provocou uma defesa de Mota. Os portuenses voltaram a atacar e uma jogada em que intervieram Serafim, Caiado e Duarte, acabou por colocar a bola nos pés de Barros, que sózinho, em frente da baliza, não teve a calma necessária para empatar.

Na resposta, Jesus Correia teve o golo á vista, mas Mota arrojou-se-lhe, com valentia, aos pés e o perigo passou.

Aos 22 minutos Caldeira abandonou o campo por se ter magoado num choque com Barros, indo Travaços ocupar o seu lugar. O jogador lesionado voltou ao terreno 4 minutos depois... para ocupar o lugar de Jesus Correia, que, por sua vez, passou a interior esquerdo.

Com o aproximar do fim viu-se o Boavista a dar tudo por tudo para obter o empate, a dominar abertamente. Mas, o defesa do Sporting portou-se bem. E acabou: Sporting, 1--Boavista, 0.

Belenenses, - 3 Porto, 3

Jogo executado nas Salésias, com muito publico.

Os grupos formaram:

Belenenses — Caetano; A. Silva e Serafim, Castela, Feliciano e Rebelo; Sidónio, Pedroto, Vieira, Pinto de Almeida e Castanheira.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Nelito, Monteiro da Costa, José e Vieira.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Os «azuis» iniciaram a partida—mas o Porto desceu lesto, pela asa direita e causou panico nas rêdes de Caetano que falhou a intercepção, saindo a bola pela linha de cabeceira...

O Belenenses não se atemorizou e infiltrou-se indo os seus avançados até á area fatal dos nortenhos. Carvalho e Alfredo atrapalharam-se e Barrigana ao socar a bola, fê-lo em dificuldade atirando-a para perto. Rebelo, atento, rematou a avançada, atirando a contar para o melhor sitio...

Nova descida dos portuenses e um remate de Monteiro da Costa, que saiu ao lado. Contudo, não houve perigo imediato e, em resposta, os «azuis» avançaram pela esquerda. Virgilio e Castanheira chocaram e o primeiro magoou-se mas sem gravidade.

E, na toada de «bola cá, bola lá», voltaram os portuenses á carga e Caetano resolveu a dificuldade socando a bola a um remate de Monteiro da Costa.

Retomaram os belenenses o ataque, perdendo Pinto de Almeida e Castanheira duas excelentes ocasiões de aumentar o «score».

Muito entusiasmo e velocidade, como se deduz do que fica dito. Mas essa toada abrandou cerca do quanto de hora, para isso contribuindo as dificuldades que ofereciam o terreno muito encharcado.

Mas os portuenses, embora menos veloses, não tardaram a empatar: Monteiro da Costa recolheu a bola atirada por Barrigana, levando a melhor sobre Feliciano, servindo em seguida Vieira que, em corrida sem deixar bater a bola no solo, rematou imparavelmente um lindo golo.

Um minuto após, porém, o marcador voltou a assinalar vantagem dos «azuis», por intermédio de Pinto de Almeida, que recolheu um passe de Castanheira batendo Barrigana da melhor maneira.

O F. C. do Porto, aos 34 minutos, sofreu o castigo de um «livre» perto da area perigosa, por carga de Alfredo a Pedroto, mas Joaquim devolveu com a cabeça o pontapé de Castela. Serafim acorreu á recarga e Barrigana salvou o perigo. Este passou para as rêdes de Caetano que mergulhara a defender um remate de M. da Costa, concedendo «canto».

Em resposta, Pedroto atirou fortissimo, mas o pontapé passou a rasar o poste...

Este lance marcou o inicio de forte assédio ás rêdes de Barrigana, mas sem resultado, pois o guardião portuense defendeu muito bem dois fortes remates de Pinto de Almeida e Jorge Vieira, passando sem consequências um «canto» que os nortenhos cederam. A pressão acabou como começara: um remate de Rebelo que rasou a trave...

A chuva, que caira em grandes bátegas, obrigou os jogadores a uma toada mais branda.

E até ao intervalo não houve mais golos: Belenenses, 2—Porto, 1.

No reatamento, a chuva caiu com muita intensidade, e os jogadores, que haviam mudado de equipamento, ficaram logo encharcados... e o campo impraticável. Aventa-se a suspensão do jogo, mas este continua. A pista de atletismo parece um lago, mas o Porto iniciou um ataque em forma com um remate de José Maria.

O Belenenses respondeu e, pelo centro do terreno, a bola chegou a Barrigana que interceptou o lance já fóra da sua área, sendo castigado com um «livre» que Serafim apontou com um «bico» sem consequencias e o perigo foi afastado.

Num contra-ataque, os portuenses avançaram pela direita, mas a bola acabou por sair pela linha de cabeceira.

Os grupos procuravam com afinco alterar o marcador, adaptando-se os jogadores perfeitamente ao estado do terreno, o qual, porém dificultava imenso o resultado das intenções e provoca, por vezes, lances inesperados, alguns deles com certo perigo.

Serafim, aos vinte e cinco minutos, estabeleceu o empate, atirando de «bico», fora da area de «penalty». Caetano nada pôde fazer.

A chuva abrandou por momentos, mas quando voltou caiu com extrema violencia...

Quando faltavam nove minutos para o final, Monteiro da Costa colocou o seu grupo em vencedor, após uma avançada rápida que foi até Feliciano. Este, batido por aquele jogador portuense, não pôde evitar o remate que bateu Caetano.

Os «azuis» não se convenceram e lutaram pelo menos por um empate, o que conseguiram, já no ultimo minuto, por intermédio de Vieira, que recebeu um passe de Rebelo, e atirou a contar.

No final, portanto: Belenenses, 3—F. C. Porto, 3.

Olhanense, 2 - Benfica, 0

OLHÃO, 3 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio Padinha, com muito publico.

Os grupos formaram:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Grazina e Cirilo; Machado, Soares, Felicio, Cabrita e João Manuel.

Benfica—Furtado; Calado e Artur; José da Costa, Felix e F. Ferreira; Rosário, Lourenço, Águas, Melão e Rogério.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

Furtado entrou em acção logo de início e no contra-ataque coube a vez a Abraão de cortar, um passe de Grazina, a entrada de Águas. E o jogo começou, desde então, a ser comandado pelo Benfica, que está a exibir-se com boa interligação. Rogério perde uma oportunidade flagrante, quando só em frente a Abraão.

O jogo regista dureza e tem de ser interrompido, devido a um choque entre Felix e Machado. O «encarnado» continua em jogo, mas de cabeça ligada.

O jogo mantém-se com as mesmas características até aos 25 minutos. Nesta altura, um ataque olhanense força Felix a passar o esférico ao seu «keeper»—mas fá-lo demasiado forte e a bola escapa-se a Furtado. Surge então João Manuel, que bate o guardião «encarnado» e faz 1-0 para o Olhanense. Os jogadores do Benfica contestam a validade do ponto, mas o árbitro mantém a sua decisão.

Os «encarnados» continuam a comandar o jogo, mas o adversário dá boa réplica, apesar de reduzido a dez unidades, pela saída de Machado.

Passada a meia-hora, há lances de perigo para ambas as balizas. Num destes lances, Melão prepara bem uma excelente oportunidade, que os seus companheiros desperdiçam.

A dois minutos do intervalo, a inépcia da linha de ataque do Benfica, que tinha a baliza á sua mercê, fez gorar a oportunidade flagrante de estabelecer o empate.

Ao fim da 1.ª parte, por isso, o Olhanense vencia por 1-0.

Recomeçado o jogo, João Manuel tem logo uma «chance» para marcar, que perde por hesitação, perante Calado, acabando por rematar para fora.

Volta o Benfica ao ataque. Algumas investidas dos «encarnados» são anuladas por Abraão—e volta também o Olhanense a replicar, sem êxito, por imperícia dos avançados.

O Benfica modifica o ataque, cuja linha fica assim: Rosário, Melão, Águas, Rogério e Lourenço. A alteração não mostra, porém, surtir efeito, vendo-se ainda algumas jogadas menos legais... Uma falta de Felix sobre Felício passa em julgado...

Abraão tem de intervir de novo—e fá-lo com desenvoltura—para cortar uma perigosa surtida de Rogério e Melão. Mas logo a seguir Felicio e Soares, á boca das redes, forçam Furtado a uma defesa instintiva, de recurso. E o jogo vai prosseguindo com estas alternativas de comando.

Os «encarnados» repõem o quinteto dianteiro na composição inicial—mas estão a jogar com menos autoridade, permitindo que o Olhanense chegue com frequência á sua área perigosa. E numa destas insistências verifica-se o 2.º tento do Olhanense, já no declinar do encontro, aos 40 minutos, marcado por Machado, que dominou Artur em corrida e bateu a bola imparavelmente.

Nos ultimos momentos, verificou-se ainda uma «chance» de golo para o Olhanense—mas o resultado não se alterou: o Benfica acabou por perder por 2-0.

Guimarães 3 - Atlético, 1

GUIMARÃES, 3 *(elo linha telefónica directa).*—Jogo no campo da Amorosa, que reune apreciável assistência.

Os grupos formaram:

Guimarães—Silva; Costa e Vieira; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota, Brioso, José Mota, Alcino e Machado.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; J. Lopes, Armindo e Gaspar; Martinho, A. Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os vimaranenses atacam bem de entrada, mas o contra-ataque do Atlético oferece logo perigo, cortado por Costa, que desarma Ben David com oportunidade. O mesmo alcantarense tem novo lance de emoção, mas remata para fora.

Há mais lances de parte a parte, desenrolados com vibração, e um «canto» provocado por Rebelo, a desfazer um ataque lisboeta, ocasiona confusão junto das redes vimaranenses, desfeita por Silva.

Aos 7 minutos, o Vitória marca um tento e coloca o marcador em 1-0. Um lançamento lateral é bem recolhido por José Mota, que faz anichar a bola nas redes do Atlético. Os

Empates nas Salé

O Atlético perd

O Estoril vene

O jogo Oriental-Covilhã

por motivo

Fim do ano na Madeira
Adquirindo o chocolate
Bodas d'Oiro
A' venda nos bons estabelecimentos

Tem tosse ou catarro?
Tome
MEGGEZONES
A' venda em todas as farmácias

Festejando as suas bodas de ouro, a
OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
JOALHARIA — RELOJOARIA
não vende...
troca ouro por dinheiro!
RUA BARROS QUEIROS, 48

VINHOS ESPUM
MES
AS MAIORES
OS MAIORES STOCKS
OS VINHOS RECOMENDAD

ol efectuados hoje em todo o País

sias e em Coimbra
eu em Guimarães
eu o Braga
foi interrompido
do estado do terreno

lisboetas alegam deslocação, mas o árbitro valida o ponto.

Pouco depois, Rogério Simões desperdiça o ensejo de repôr o empate. Mas Ben David consegue-o aos 8 minutos, em corrida, sobre pases de Silva Pereira, fazendo 1-1. E o Atlético passa a criar mais frequentes situações perigosas.

O jogo desenrola-se com maior accendência do Atlético até cerca da meia hora, passando então o Vitória a ter mais domínio, com perigo para Ernesto.

Pouco depois, porém, o Atlético reage e Martinho perde também o ensejo de marcar.

Perto do intervalo, vê-se ainda um bom toque de Rogério Simões para Ben David, muito bem cortado por Cerqueira.

Ao intervalo, pois, 1-1.

O jogo recomeça com uma óptima defesa de Ernesto—e aos 3 minutos, o Vitória coloca-se em vencedor, por 2-1, com uma boa jogada de Rebelo, que José Mota concluiu com precisão.

Há vantagem territorial dos vimaranenses e cerca dos dez minutos, esta pressão aumenta e o Atlético cede dois «cantos» seguidos—no segundo dos quais se verifica o 3.º ponto do Vitória, marcado por Alcino.

O Atlético cede ainda mais e Ernesto é chamado a intervir com maior frequência, para conseguir que as redes á sua guarda sejam tocadas de novo.

Nos últimos quinze minutos, o Atlético lançou-se com entusiasmo ao ataque e desfrutou mesmo de algumas oportunidades. Estas, porém, não foram aproveitadas pelos seus avançados e o jogo acabou com o triunfo para o Vitória de Guimarães, por 3-1.

Académica, 1 - Setubal, 1

COIMBRA, 3. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio Municipal, regular assistência. As linhas:

Académica—Capela, Franco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Bentes.

Vitória de Setubal—Carvalho, Jacinto e Emídio; Pina, Preno e Madaleno; Campos, Galaz, Inácio, Simões e Vasco.

Arbitro—Anizio Morgado, do Porto.

Um tanto inesperadamente o Vitória consegue logo na primeira avançada o seu primeiro ponto atirado por Galaz. Os estudantes, porém, não acusam o toque e em avançadas bem urdidas provocam panico junto das redes defendidas por Carvalho. Por seu lado os setubalenses, por intermédio de Galaz, até ao quarto de hora o melhor dos visitantes, tentam infiltrar-se tendo, por isso, a defesa local de entrar em acção. Regista-se, pouco depois, um periodo em que a maior parte das jogadas se faz em meio campo.

Aos 25 minutos, Duarte com Emidio á ilharga fez uma avançada pelo lado direito chutando forte. Carvalho não segurou o esférico e Macedo, na recarga, remata muito bem o golo do empate.

Depois deste ponto o jogo toma um pouco mais de animação. Numa das incursões do Vitória, Capela ao pretender salvar uma situação critica, lança-se aos pés de Vasco magoando-se.

O aspecto da partida pode considerar-se de equilibrio, visto não se registarem fases de intenso dominio para qualquer dos lados.

Ao intervalo: 1-1.

No reatamento pertencem aos estudantes, que se internam no meio campo do Vitória. A defesa dos visitantes tem, então, trabalho árduo para suster a linha avançada dos locais.

Aos 5 minutos Bentes faz-se aplaudir numa das suas jogadas caracteristicas, e aos 15 minutos as piores jogadas pertencem, sem duvida, aos escolares que começam a exercer grande pressão sobre a grande área dos setubalenses. Um minuto depois, após a marcação de um livre, a bola vem a Macedo que remata para fora quando o golo parecia certo. Os estudantes procuram, com vontade, o desempate, mas a linha defensiva do Vitória, a jogar com atenção, desfaz as tentativas dos escolares.

Aos 27 mintosu e contra a corrente do jogo, foram os setubalenses que estiveram prestes a marcar mas Melo, oportuno, salvou na melhor ocasião.

Logo na jogada seguinte, Carvalho, com dificuldade defende um remate de Macedo. Se a linha dianteira dos estudantes fosse mais expedita nos remates o resultado estaria por certo a seu favor, pois tem tido inumeras ocasiões de golo feito.

O resultado lógico da partida devia ser, sem favor, uma vitória da Académica pois foi, realmente a melhor equipa sobre o terreno.

E com o resultado que se registava ao intervalo—o empate a uma bola—terminou o encontro.

Estoril, 2 - Braga, 0

Jogo no campo da Amoreira, com meia duzia de pessoas a assistir.

As equipas alinharam:

Estoril—Sebastião, Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Bravo, Andrade, Vieira e Gonzaga.

Sporitng de Braga—Cesário, Palmeira e Abel; Fonseca da Silva, Moreira e António Marques; Rodrigues, Eloi, Mário, Joaquim e Sardinha.

Arbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

Na equipa do Estoril reapareceu hoje Lourenço, há tempo afastado dos campos de jogo.

A bola de saida coube aos bracarenses, mas o primeiro remate de perigo pertenceu a Cassiano, saindo o esférico a rasar o poste.

Porém, aos 7 minutos surgiu o 1.º tento estorilista. Lourenço apoderou-se da bola, centrou e Andrade, entrando bem de cabeça, bateu Cesário sem remissão. Os minhotos não acusaram o toque e lançaram-se ao ataque que foi bem detido pela defesa contrária. A chuva que tem caido, prejudica o andamento do jogo, devido ao estado lamacento do terreno.

Aos 38 minutos, Sebastião viu-se obrigado a mergulhar aos pés de Eloi para evitar um golo. Já perto do intervalo Cassiano marcou um livre, a castigar falta de Moreira a Andrade, a que Cesário correspondeu com uma defesa de «classe». Com os dois grupos ao ataque atingiu-se o intervalo com a equipa da Costa do Sol a desfrutar da vantagem de uma bola.

No reatamento da partida os dois contendores procuraram, sem resultado, modificar a feição do jogo, mas o terreno não ajudou os jogadores a levar a bom termo os seus intentos devido á chuva torrencial que caia.

Aos 5 minutos Andrade abandonou o terreno por se haver magoado. No minuto seguinte, Sebastião teve uma boa parada aos pés de Sardinha, obstando a que se verificasse o empate.

Aos 10 minutos o árbitro quis interromper o jogo por o rectangulo estar um verdadeiro «mar», mas os jogadores solicitaram que o desafio continuasse ao que ele anuiu.

Andrade entrou aos 12 minutos para extremo-esquerdo. 3 minutos depois o encontro foi interrompido para a abertura de uma vala que tornou possivel o escoamento da água.

O jogo prosseguiu depois, e mais tarde um remate de Andrade foi desviado por Moreira com um braço. Marcada a grande penalidade por Eloi, Cesário defendeu para perto, mas Eloi na recarga atirou a contar. O Estoril ganha por 2-0.

Os bracarenses insistiram no ataque e aos 30 minutos António Marques marcou um livre com boa direcção, mas Sebastião defendeu com galhardia. Durante 10 minutos jogou-se bola cá bola lá.

Com o aproximar do fim, visto faltar apenas 5 minutos o jogo torna-se mais equilibrado mas o marcador não se alterou.

No fim, Estoril, 2—Braga, 0.

Oriental 3 - Covilhã, 1
(a 16 minutos do fim)

Jogo no campo eng.º Carlos Salema. Assistência regular. As equipas formaram da seguinte forma:

Oriental—Graça; Casimiro, Alfredo e Morais; Isidoro e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Mário Vicente e Pina.

Sporting da Covilhã—António José, Roqui, e Mário Reis; Oliveira, Diamantino e Simões; Livramento, Carlos Ferreira, Simonyi, Tomé e Eminêncio.

Arbitro—Mateus Soares Pinto, do Porto.

Mercê de passes compridos, o Oriental mostrou-se desde logo perigoso, perdendo Pina e Alvarinho oportunidades de marcar.

António José entrou várias vezes em acção, até que, aos 20 minutos os lisboetas alcançaram o 1.º golo, por intermédio de Leitão, que aproveitou bem um despacho infeliz de Oliveira. 3 minutos depois, porém, os covilhanenses empataram, devido a um forte remate de Carlos Ferreira que surpreendeu Graça. O Oriental reagiu e continuou a mostrar-se mais perigoso. Remates de França, Pina e Leitão falharam o alvo por pouco.

Com o jogo a decorrer agora com mais equilibrio Tomé, aos 25 minutos, marcou um excelente golo que o árbitro anulou inexplicávelente, talvez por hipotética deslocação.

Ambos os guarda-redes executaram a seguir, algumas boas defesas.

Aos 30 minutos o Oriental obteve o segundo golo por intermédio de Pina, que recebeu um passe de Teixeira da Silva e que rematou em choque com o guarda-redes adversário.

No lance seguinte, Carlos França, longe das balizas, apontou o terceiro tento que também inexplicávelmente, mas desta vez por indicação do juiz de linha, o árbitro invalidou.

A 9 minutos do intervalo chovia torrencialmente e o publico protestava com veemência contra as decisões do árbitro, Mário Vicente magoou-se abandonando o terreno.

Faltava um minuto e meio para o fim da primeira parte, o guarda-redes da Covilhã, ao blocar um forte remate de Leitão ficou magoado e o árbitro terminou o jogo. Assim ao intervalo o Oriental ganhava por 2-1.

No reatamento Mário Vicente, ainda muito magoado, e Pina permutaram de lugares no primeiro quarto de hora o jogo desenvolveu-se com extraordinária animação registando-se intervenções aparatosas dos dois guarda-redes, remates de Pina, Mária Vicente, Alvarinho e Simonyi, que chegaram a dar a sensação de golo.

Os lisboetas, embora práticamente com quatro elementos na linha dianteira, têm jogado com mais empenho ao ataque.

Aos 20 minutos, Alvarinho marcou o terceiro golo do Oriental beneficiando de uma intervenção infeliz dos dois defesas adversários.

Aos 29 minutos, o árbitro interrompeu o jogo, devido ao facto do campo estar completamente alagado.

O árbitro ainda mandou proceder a novas marcações, mas mais tarde, reconhecendo-se o estado de impraticabilidade do campo, foi interrompido definitivamente, devendo repetir-se em data a determinar.

Classificação da 12.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	12	39—13	21
F. C. Porto	12	27—16	14
Académica	12	26—27	14
Estoril	12	31—23	13
Benfica...	12	41—26	12
Covilhã	12	29—26	12
Atlético	12	25—22	12
V. Guimarães	12	24—23	12
Belenenses	12	26—33	11
V. Setubal	12	14—22	10
Boavista...	12	25—26	9
Sport. Braga	12	17—30	9
Oriental...	12	11—27	9
Olhanense	12	15—36	8

Não se considera o jogo Oriental-Sporting da Covilhã, que foi suspenso devido ao mau tempo.

No próximo domingo, 13.ª jornada e ultima da primeira volta, disputam-se os jogos seguintes: Vitória de Setubal-Oriental; Sporting da Cavilhã-Belenenses; F. C. Porto-Estoril; Sporting de Braga-Vitória de Guimarães; Atlético-Boavista; Sporting-Olhanense, e Benfica-Académica.

Os encontros efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Abriu-se uma cratera
nos flancos do Etna

CATANIA, 3—Abriu-se nova cratera nos flancos do Etna, a 1.360 metros de altitude, acompanhada das explosões habituais, cujo fragor provoca alarme geral na montanha e no vale. Cai uma chuva de cinzas que cobre as aldeias e os campos vizinhos. Nova torrente de lava fumegante desce a encosta do vulcão, sobre a antiga, á velocidade inicial superior a 150 metros por hora, afrouxando a seguir para 100 metros. Um cientista da Universidade de Catania diz que serão precisos dois ou três dias para que a nova torrente atinja o ponto onde a anterior parou, a escassas centenas de metros das primeiras casas. As brigadas de bombeiros e carabineiros que tinham regressado a Catania volatram para a zona ameaçada.—(F. P.).

O mau tempo

CALGARY (Alberta), 3—Três mil pessoas ficaram bloqueadas ou foram obrigadas a abandonar as suas casas ontem á noite, na altura em que o rio Bow saiu das margens, no pior Inverno até agora registado em Calgary. Vinte e três blocos de casas foram inundados nesta cidade. O rio corre pelas ruas. A subida das águas verificou-se tão rapidamente que poucas pessoas puderam sair de suas casas.

As águas já principiaram a descer.—(Reuter).

20 mortos no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 3.—Umas 20 pessoas morreram afogadas nas inundações da provincia de Darien, Sueste do Panamá, perto da fronteira colombiana.

As cheias são ocasionadas pelas águas dos rios Chucunaque e Chigo. A cidade de Yaviza, na confluência daqueles rios, estaria debaixo da água que atinge perto de 3 quilómetros naquela região. Os habitantes das terras vizinhas foram evacuados para as colinas. As perdas materiais são importantissimas, sobretudo nas plantações de bananeiras. O Governo enviou brigadas de socorro, por via aérea e fluvial, para as regiões sinistradas.—(F. P.).

Será hoje reaberta
a fronteira turco-bulgara

IZTAMBUL, 3—A fronteira da Turquia com a Bulgária será hoje reaberta. Espera-se que em virtude disso sejam admitidos na Turquia 40.000 bulgaros de origem turca, desde que tenham os vistos do consulado turco em Sofia. Sabe-se que a Bulgária concordou em que todos os que entram na Turquia devem ter esses vistos. As negociações seguiram-se ás acusações turcas de que a Bulgária tentara enviar para a Turquia umas 4.000 pessoas sem o visto turco.—(Reuter).

Morreu electrocutado

MANGUALDE, 3 *(Pelo telefone)*—António Augusto de Matos, de 50 anos, divorciado, comerciante, residente nesta vila, morreu electrocutado, quando na cave onde tinha instalada a adega, ali desceu para proceder á mudança de vinho, de uma pipa. O desastre ocorreu na altura em que a vítima procedia á troca de uma lampada.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

UM BOM PRESENTE
escolha fácilmente na
OURIVESARIA LISBOA
22, RUA DA BETESGA, n.º 2
(ao Rossio) — telef. 32743

ANTES NATURAIS
SIAS
CAVES DO PAIS
CONSTITUIDOS EM 1942
OS PARA OS GRANDES DIAS

Uma coisa bela
é uma alegria eterna.
Uma joia perfeita é um encanto para os nossos olhos.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

SAIRAM VITORIOSOS...
Todos os clientes que fizeram as suas compras na
OURIVESARIA MONTEIRO
Barateiro de S. Domingos
56—R. BARROS QUEIROZ—56

FIM DE ANO NA MADEIRA
Sete dias de viagem no luxuoso Transatlântico
«SERPA PINTO»
da COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
que permanecerá QUATRO DIAS NA MADEIRA, sendo esta a ÚNICA VIAGEM QUE PERMITE A VISITA COMPLETA DAQUELA MARAVILHOSA ILHA
N B - Para comodidade e segurança dos passageiros, o navio encostará ao cais do Funchal.
Uma organização da ZEPA, L.ª
Inscrições e informações: AGÊNCIAS WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Avenida da Liberdade, 97 - Telefones 31791-33238 — ESTORIL — Galerias do Parque - Telefone 265 - PORTO - Praça da Liberdade, 12 — Telefone 25040

O CONTO DE DOMINGO

Libertação

TEXTO de *Joaquim Lagoeiro* ILUST. de *Carlos Botelho*

QUANDO a D. Graça falou naquilo, a Miquelina sentiu um baque no coração. Uma como que voz segredava-lhe, dentro do peito, que era um anjo do Ceu que ali vinha para a salvar. Este pensamento ocorreu-lhe quase de repente, mas antes outros haviam surgido, uns após outros como em procissão, mas tão rápidos que mais parecia que uma janela se abria na sua alma, por onde, de um relance apenas, podia abarcar toda a sua vida até ali. Sim, ela tinha-a visto toda, duma vez. E, agora, estava mesmo admirada de como tinha sido possivel que tudo houvesse acontecido, sem que tivesse dado por nada. Como as árvores dos caminhos presas aos vales, nem sequer podia imaginar que pudesse ser outro o seu destino. Erguer-se de manhã, e, depois de atirar á ramela dos olhos uns punhados de água fria, saltar montes e vales atrás das cabras ou alombar sob um molho de chamiços para fazer o caldo, tudo isto se lhe apresentava como coisas fatais e próprias das pessoas da sua idade e condição. Chegara até a desdenhar das que passavam o tempo na escola, um casarão sinistro, certamente porque lhes faltavam forças para, como ela, já serem uteis. Não conhecia uma letra do tamanho duma casa, mas ninguém melhor do que ela era capaz de atirar com um calhau á cornadura duma cabra.

Agora, porém, num só instante se lhe alargaram as perspectivas. Bondara que D. Graça lhe aceñasse para outra banda, que é como quem diz: para outro destino. E viu então coisas que nunca tinha visto. Compreendeu que, ao fim e ao cabo, estava de mãos atadas, sem saber nada de bom para a sua nova vida. Que de nada lhe serviria aquela aprendizagem atrás do rabo das cabras, antes pelo contrário havia sido precisamente por isso que não pudera ir á escola aprender a decifrar umas regras. Que a mais ninguém punha culpas, senão a seu pai que em vez de ir cuidando dela como fazia aos renovos, a entregara áquela servidão, para seu proveito. Sim, porque desde que principiara a saber conduzir um rebanho, em casa poupara-se a paga dum zagal.

Continuaria assim, pela vida além, sem pensar sequer na estreiteza do seu destino, se D. Graça não houvesse aparecido. E, então, surgira-lhe no juizo a esperança dum viver, em que pudesse ser mais do que bicho do mato. Espantada ficou de o pai não se haver oposto. Porque ela sabia bem a falta que lhe fazia. Por sua banda, a mãe apenas limpou uma lágrima ao avental, como sempre acontecia, quando fosse quem fosse lhe dizia adeus por mor de viagem demorada. Pareceu-lhe que só ela, Miquelina, sentira verdadeira pena, pois que, apesar de tudo, deixar aqueles serros e vales, que de medonhos até eram lindos, era como se lhos arrancassem da alma. Lá pena sentira, sim, senhora!

Dest'arte se prantou na cidade, dum dia para o outro. D. Graça vestiu-a de ponto em branco. Os aventais, então, com tantas rendas e folhos, até dava gosto vê-los. Boa comida e boa cama—e muito trabalho. Nada lhe custava, no entanto, a não ser aquela prisão para quem estava habituada a atirar pedras ao gado e a brincar com os écos. Mas enfim, como no fim do mês viu nas unhas cento e cinquenta mil reis, limpinhos, valia bem a pena fazer de pássaro na gaiola. Tão grande foi a sua alegria, que pediu á cozinheira o favor de notar-lhe uma carta para o pai a contar-lhe a novidade. Pois, logo na volta do correio, veio uma carta carregadinha de lástimas: cabras gafadas, ovelhas ranhosas, porcas paridas sem leite, moléstia nas galinhas e até, santo Deus!, reumatismo nas pernas dele, seu pai, que, além de o amarrar ao lareiro, o obrigava a gastos na botica, que era de um homem pôr as mãos á cabeça. Só ela lhe podia valer em tais assados, que era para não se botar a pedir. E os primeiros cem mil reis lá se foram.

No mês seguinte, nova choradeira: a mãe tremia com umas terças endiabradas e a manrã soltara-se e estragara o nabal do vizinho. Uma coisa de mil diabos. Agora, lá tinha o pobre de correr com as despesas, tanto para o Ti Zé Arrebenta, tanto para a botica. Até parecia praga. E lá se foram mais cem mil reis.

A Miquelina, coitada, fartava-se de chorar, por via daquelas desgraças todas. A cozinheira e ela chegaram mesmo á conclusão de que havia bruxedo metido no caso. E, como para grandes males grandes remédios, resolveu-se a fazer o sacrificio de meia nota, numa consulta á bruxa de S. Paulo. O dinheirinho foi-se, mas o seu coração ficou satisfeito e cheio de esperança de que que em breve tudo correria bem, em sua casa. No fim do terceiro mês, porém, o pai voltava a desgraçar-se. Agora, é que ele via a asneira que fizera em deixá-la ir para Lisboa. Sem ela, via-se em palpos de aranha para governar a casa, com tanta criação no quinteiro, gado no redil—e a mulher a tremer de febre. Se a filha ganhava dinheiro em Lisboa e não lhe comia os feijões em casa, lá se ia a diferença toda em jornas, porque ele não tinha quatro braços. De maneiras que, se as coisas continuassem assim, não via outra volta a dar-lhes senão mandá-la regressar, não lhe fosse a casa por água abaixo. Miquelina ficou mais triste que a morte. Ao fim daquele tempo na cidade, e a dar-se bem, como podia passar-lhe pela cabeça o regresso? Que o pai vivia aflito, apertado pela vida, bem o sabia ela, porque as cartas ali estavam a falar como gente. E ela tinha pena, lá isso tinha. Mas as coisas passavam-se muito longe, no meio da serra, onde tudo poderia correr bem, sem a sua presença. Que diabo: ela podia não existir! O pai não estava era habituado, mas, com o tempo, tudo se haveria de compor. Deus a livrasse de regressar! Talvez o pai, com mais uma nota de cem, fosse atamancando a vida...

No mês seguinte, o pai não esteve com mais medidas: só a deixaria continuar a servir, se ela mandasse todos os meses, cem mil reis, para compensar a falta que lhe fazia. Senão... E assim a Miquelina ficou presa áquela obrigação, de que dependia o que ela julgava o seu bem-estar. Mas este não era só comer e dormir. Sobretudo para uma rapariga, ele podia depender apenas dum trapo. Ora, ela cada vez olhava mais para a sua sombra e para si mesma. E também para as outras raparigas. Viu então a miséria do seu trajo. Maior seria se não fosse a caridade da patroa que, uma vez por outra, perdia o amor a uma peça usada. Ah! Ela precisava de dinheiro! Que era preciso aparecer á rua em modo de se ver, ao menos á rua, porque no passeio quinzenal nem era bom pensar. E a verdade era que o Tónio da mercearia mais o Chico leiteiro se fartavam de lhe atirar gracinhas nada desinteressadas. Mas como podia ela dar troco a um moço, se, aos domingos, quando não lhe valia a desculpa do trabalho, mais parecia uma pobre de pedir?

A conselho de D. Graça, ainda escreveu ao pai, a expôr-lhe as suas dificuldades. A resposta veio, pronta: se a deixara sair de casa, não fora para a fazer senhora da alta nem para estragar a educação que lhe tinha dado e que lhe havia custado os olhos da cara. Não, se ela achava que ajudar o pai valia menos que aperaltar-se, era porque não ia por bom caminho, e o remédio era só um. Muito tento na cachimónia, pois, porque até aos vinte e um mandava ele.

Se dantes já Miquelina havia sentido, bem dentro da alma, qualquer coisa semelhante ao que acontece com a água prestes a ferver, agora bem se podia dizer que todo o seu ser estava em plena fervura. Porque a revolta instalara-se lá, como uma necessidade. Simplesmente, para fazer qualquer coisa, ela precisava de aliados e não os achava capazes. Por estas alturas, de desespero, chegou a pensar em desaparecer para muito longe, onde não fosse possivel ao pai seguir-lhe os passos. Durante dois meses não fez qualquer compra, para economizar os cinquenta mil reis mensais que lhe ficavam. Talvez lhe fossem necessários. Estava disposta a tomar precauções, para que ninguém a incomodasse. Teria de ser uma fuga completamente secreta. Ora isto fazia-lhe doer o coração, pois custava-lhe mostrar-se ingrata para com a patroa.

Foi por este tempo que o Ti Alfredo, fragateiro do seu oficio, adregou de meter-se com ela. O Ti Alfredo não tinha boa fama. Contava-se que já era viuvo duas vezes e que nenhuma das mulheres havia sido feliz. Duma dizia-se que se tinha finado, mirradinha de desgostos e de maus tratos; da outra, que, tolinha da cabeça com tantos maus tratos, se havia deitado a afogar, quando andava na descarga do carvão. Mas o Ti Alfredo, apesar dos cinquenta bem puxados, era a trave dum homem. Gingão ainda, ali estava para fazer andar ás voltas muitas cabecinhas tontas. Talvez, na verdade, não fosse boa rês, mas aparentava ser boa pessoa. Ao pé de si, ninguém podia estar triste. Mãos largas na taverna, pinga a este, pinga áquele. Mas nunca ninguém o viu incapaz de com as pernas fazer um quatro.

A' primeira graça, Miquelina ripostou de tal modo, que o homem ficou de cara á banda. Mas, um dia, apareceu-lhe em casa uma cartinha cor-de-rosa. A coisa esclarecia-se: o Ti Alfredo queria amparar-se, no resto da vida. Contava da sua triste história, que era a das suas duas mulheres, e com palavras tristes, de cortar o coração. A sua desgraça era aquela. E agora sentia que Deus já o havia castigado bem, para lhe perdoar algum pecado, que desconhecia, mas que sem duvida cometera. Dizia-lhe o coração, quando ele reparava nela, Miquelina, que a sua hora de felicidade havia enfim chegado. Que não tivesse receio da diferença de idades, pois ainda se sentia rijo e fero; pelo contrário, era mais uma razão para a trazer nas palminhas. E outras coisas que tais. Quando a cozinheira acabou de ler, tanto uma como outra haviam ensopado o avental. Não que as regras vinham notadas de modo a fazer estalar uma pessoa! Sim, senhores, o homem abrira ali a sua alma. E a cozinheira rematou, com um fundinho de inveja:

—Olha, filha, é de agarrar com as mãos ambas!

Desde esse momento, a resolução de Miquelina ficou assente, ainda que bem no intimo—agarrar com as mãos ambas. Mas não se ia assim entregar sem condições. E a primeira e maior de todas era o casamento. Logo o fantasma do pai lhe obscureceu a alma, com a inevitável oposição. Mas esperava vencê-lo, fosse como fosse. Sabia que esperar não era de boa politica, porque o Ti Alfredo estava numa idade em que não podia perder tempo. Que fazer? Sem dar o sim, nem o não, foi dando ouvidos ao fragateiro. O homem, na verdade, andava em apuros com a sua paixão. Desfazia-se em presentes, daqueles que um fragateiro arranja na faina complementar da sua faina. E a Miquelina cobriu, enfim, o cadáver com panos de se ver. Assente na ideia de que Ti Alfredo andava com bons fins, ela abriu-se e contou o seu drama. O homem benzeu-se e juntou aos motivos da sua afeição mais o da necessidade de a proteger.

Escreveu Miquelina ao pai e a resposta logo veio, atemorizante. Nas letras da carta, como que ainda brilhavam chispas de indignação e ameaças. O pai capacitava-se, finalmente, da asneira que fizera em a deixar sair de casa. Porque ela não passava de má filha, pois, apesar de ainda ter os cueiros atrás da porta, a federem, não se incomodava nada de pôr o pai em dificuldades, para casar com um velho qualquer. Não, que não contasse com o sim, antes pelo contrário, se não arrancasse do toutiço aquelas minhocas, esperasse estar poucos dias mais em Lisboa. Porque até aos vinte e um...

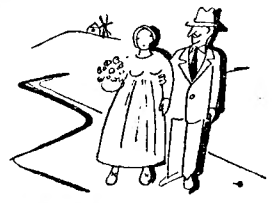
Banhada em lágrimas, ouviu Miquelina o fragateiro ler estas coisas tremendas. Mas Ti Alfredo não se deixou impressionar. Robusteceu-se, pelo contrário, no propósito de levar a sua avante e na pena que a sua noiva lhe causava. Vendo-a em pranto, sentiu o coração arder ainda mais. E, nesse dia, não resistiu: chegou-a a si e deu-lhe o primeiro beijo. Mas a sua acção, como homem do mar, não podia limitar-se áquela pieguice. Pegou logo na caneta e escreveu ao futuro sogro. Fartou-se de gabar o homem, pela mão forte com que sabia educar a filha e protegê-la de algum mau passo. Não o conhecia, a ele, Alfredo, e portanto era justo acautelar-se. Mas a sua idade, a sua vida de homem sério que soubera já dar a felicidade a duas mulheres (de quem fora herdeiro) e o ser pessoa de trabalho e como tal conhecido no bairro, eram gura garantia de que a Miquelina ia cair em boas mãos. Ele avaliava bem a diferença que tal passo fazia ao senhor Cristovão (tal era a graça do pai tirano), mas que não servisse tal coisa de empecilho, que ali estava ele pronto a enviar-lhe, todos os meses, em vez de uma, duas notas de cem mil reis, que ele não tinha figados de deixar o pai de sua mulher viver em apuros.

Miquelina tratou logo de preparar-se para o casório, mesmo antes da resposta do pai, porque ela agora não podia deixar de ser afirmativa. Esta, na verdade, não tardou. O ti Cristovão capitulava. Manhoso, porém, dizia que, se dava o consentimento, era porque, além de saltar aos olhos da cara que o senhor Alfredo era homem sério, tinham-lhe chegado informações que não lhe deixavam duvidas. Pelo que lhe entregava a filha, convencido de que a trataria bem e de que não faltaria ás suas promessas.

* * *

Foi assim que a Miquelina foi viver para casa do Ti Alfredo, na Rua dos Machadinhos, ali na Madragoa. Verdade se diga que entrou lá, á face da lei de Deus e dos homens. Não houve, na primeira noite, bater de latas nem apupos, á porta, porque o Ti Alfredo não era homem de brincadeiras. De resto, a coisa, ali no bairro, não é rara.

Miquelina ainda não se viu livre do seu homem, apesar de este já estar de pés para a cova. Ti Alfredo fê-la feliz, pelo menos aparentemente. Há quem diga que é uma questão de resistência. Ou a Miquelina é mais rija que qualquer das outras duas mulheres, ou Ti Alfredo estava demasiado quebrado para lhe dar o mesmo caminho. Há quem veja no apego á vida do fragateiro a luta contra a mulher, já que é costume ele dizer, na taverna, depois de emborcar um bocadinho mais do que a sua receita, que não há duas sem três. Mas tudo isto deve ser má lingua, pois talvez o homem nem tenha, ao falar, o sentido em tal coisa. Porque a verdade é que eles são muito amigos, apesar de a Miquelina, para o Ti Alfredo, estar como a Sulamite para o rei David: já não ser o bom remédio para os pés frios dum velho (isto, bem entendido, por culpa do doente). Dizem que, tal como nos primeiros tempos, ainda o Ti Alfredo de vez em quando lhe dá o seu tabefe. Mas, em paga de tanto afecto e daquela libertação, que é uma bofetada, uma vez por outra? Além disso sendo a sua unica manifestação de macho, e visto não haver fragateiro, que se prese, que não faça o mesmo, não é justo que Ti Alfredo se console de vez em quando?



No meio de tudo isto, há só uma pessoa que se consome. E' o Ti Cristovão. Sendo um pouco mais velho, anda com um receio enorme de se finar primeiro que o genro. Porque ainda não perdeu a fé de ir buscar á herança da filha os duzentos mil reis mensais que o Ti Alfredo prometera, mas que nunca lhe pagou.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

EUGENIO CABELEIREIRO
EX-EMPREGADO DO CABRITA
Participa ás Ex.mas Clientes que se dignarem preferir os seus trabalhos aguarda as suas ordens no INSTITUTO DE BELEZA GARCIA, aonde encontrarão magnificas instalações e artistas especializados para todos os tratamentos de beleza.
INSTITUTO DE BELEZA GARCIA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 3, 1.º TELEFONE 52771

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Restaurante CLEMENTINA
É a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista do cliente. Preços muito acessiveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

RAZÕES FORTES...

EM NÚMERO SEMPRE CRESCENTE, OS AUTOMOBILISTAS CONHECEDORES ESTÃO DANDO A SUA PREFERÊNCIA AO NOVO

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

PORQUE LHE RECONHECEM:

1. — NOTÁVEL RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO — EVITANDO A CORROSÃO;
2. — VARIAÇÃO MÍNIMA DE VISCOSIDADE, E
3. — GRANDE RESISTÊNCIA DE PELÍCULA

RAZÕES FORTES...

QUE, IGUALMENTE, LEVARÃO V. EX.ª A PREFERIR O

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Senhores Automobilistas da Estefania

Temos o prazer de informar V. Ex.as que já se encontra em plena laboração a ampla garagem

AUTO FAIAL, L.DA

RUA CIDADE DA HORTA N.os 56-A, 56-C, 56-D

(Junto ao Jardim)

pelo que agradecemos a v/ inscrição.

As mais modernas ESTAÇÕES DE SERVIÇO PERMANENTE para automóveis e camiões, com pessoal devidamente habilitado

Nos tempos que correm V.Ex.a precisa da força do

BOVRIL

★ *Lembre-se de que BOVRIL faz excelentes sandes e melhora todos os pratos a que é adicionado.*

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões, L.da

Rua das Flores, 22 — LISBOA — Telefone n.º 23850

IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIARIO E ADORNOS

ESTILO MODERNO E ANTIGO

que guarnece a esplêndida MORADIA

(que será também posta em praça por determinação do seu proprietário)

na AV. DO AEROPORTO, A. M. V.

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

Conforme anúncio discriminativo publicado no «Diário de Notícias» de HOJE e que a falta de espaço deste jornal não permite.

TRATA DESTA IMPORTANTÍSSIMA ALMOEDA a

AGÊNCIA DE LEILOES

ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Capitão José Ernesto Catella do Vale Teixeira

Missa do 30.º dia

O DIRECTOR E FUNCIONÁRIOS SUPERIORES DA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO participam que pelas 11 horas de amanhã, dia 4, será rezada na Igreja dos Mártires uma missa pela alma do seu malogrado camarada e amigo que foi inspector superior da mesma Polícia.

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado

O MAIS TIPICO DO RIBATEJO

Ambiente acolhedor

Optima comida regional

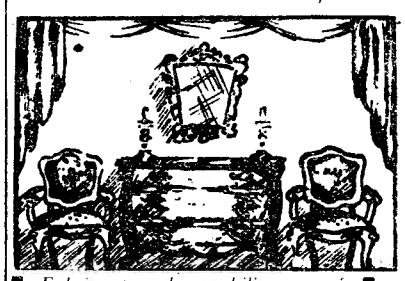
Magnificas instalações de Bar

—×—

Rua Palha Blanco, 11

VILA FRANCA DE XIRA

Decoradora das Avenidas, L.de



Fabricantes de mobilias, armários, papeleiras, mesas, comodas, etc., em todos os estilos. Estofos e decorações.

A melhor exposição de Lisboa

Preços em concorrência

Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

Relógio de Ouro

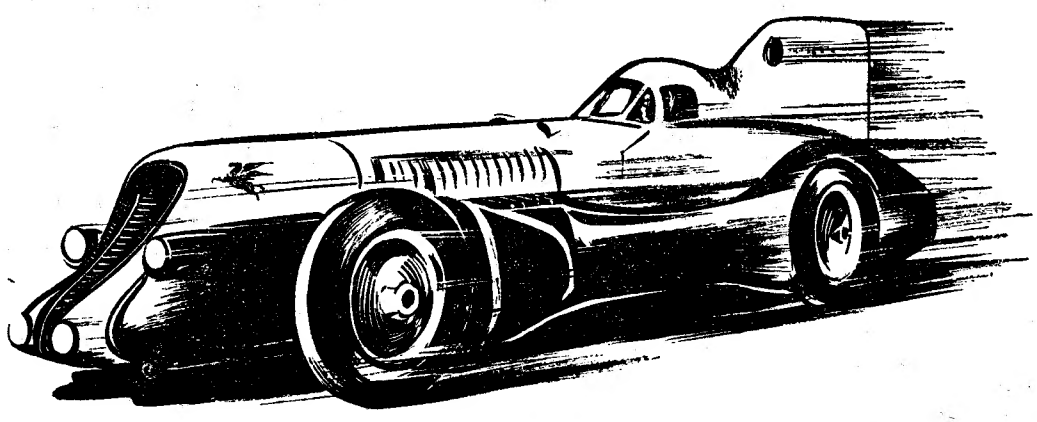
Não se deixe influenciar por «reclames» de caixas de «origem»... exija em todas as relojoarias e ourivesarias caixas da industria Nacional de ouro de 19 kilates; também são mais fortes, de fácil reparação e muito mais baratas!

Ninguém duvida que o nosso País não tem «rival» na industria de ourivesaria...

Leiam o «SEMPRE FIXE»

318 K/H !

COM UM CARRO VELHO!



O conhecido corredor Ab Jenkins bateu recentemente, numa só prova, 26 records ao volante do seu velho Marmon Meteor 111, contruido em 1938!

Claro que Ab Jenkins, como todos os automobilistas experientes, é um fiel consumidor de MOBILOIL tendo-o portanto usado na sua espectaculosa prova.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

Mobiloil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

2334

Os famosos cantores

devem ser apreciados com um rádio famoso

HORNYPHON

Modelo W 350 A

Preço Esc. 2.250$00

AGENTES EM PORTUGAL
RADIO PORTO, L.DA
Rua dos Clérigos, 64 — Porto

Directamente...

DO VIVEIRO PARA A SUA CASA
VIRÃO OS BOLBOS DAS MARAVILHOSAS

Flores da Holanda.

E TERÁ A CERTEZA DE QUE SÃO GENUÍNOS E DOS CÉLEBRES VIVEIRISTAS

L. STASSEN JÚNIOR S. A.

CUJO BELO CATÁLOGO EM CORES NATURAIS LHE SERÁ ENVIADO GRÁTIS PEDINDO-O AOS REPRESENTANTES

INTERNACIONAL EXPORTADORA, LDA

Rua D. João V, 4, 1.º
Telefones 67147-65303 • LISBOA

Os nossos Agentes em todo o País recebem encomendas pelo catálogo e dispõem de algumas variedades de bolbos para entrega imediata.
Aceitam-se ainda Agentes nalgumas localidades.

«A LUISINHA»

CASA ESPECIALIZADA EM **CHÁS** E **CAFÉS**

Telef. 79081 — LUMIAR — LISBOA

O PUBLICO É O MELHOR JUIZ...

A preferência pelos seus CAFÉS FICA DEMONSTRADA Lote — **VIGOR** — Composição de Cafés Coloniais e Brasileiros. Deve ser o CAFÉ PREFERIDO pelos Estabelecimentos que vendem á chavena.

K.º 34$00

Mistura suave Popular, K.º 12$00
Mistura Delicioso Especial, K.º 16$00
Mistura Aromático Extra, K.º 18$00

Pedidos pelo Telefone ou pelo Correio. Enviam-se para toda a parte.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Laminas de Precisão

Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.ºs
Rua dos Fanqueiros, 346-1.º
Lisboa

TEL. 25250

CADA LAMINA 1$80

Cooperativa Predial Portuguesa

ASSEMBLEIA GERAL

Em cumprimento das disposições legais, convoco a Assembleia-Geral desta Cooperativa para, em sessão ordinária a realizar no dia 20 do mês de Dezembro de 1950, ás 21 horas e 30 minutos, na Rua do Arsenal, 160, 2.º, se proceder á eleição dos Corpos Gerentes que deverão funcionar no triénio de 1951, 1952 e 1953.

Tendo em consideração o disposto no § 1 do art.º 58 dos Estatutos, a referida Assembleia-Geral ficará transferida para o dia 4 de Janeiro de 1951, á hora acima mencionada e no mesmo local, caso no dia da primeira convocação não se faça representar a vigésima parte do capital subscrito.

Lisboa, 28 de Novembro de 1950.

O Presidente
António Rosa Portilheiro

BATATAS PARA SEMENTE

ARRAN-BANNER

IRLANDESAS

Vende 30.000 sacos

CLASSE A
CALIBRE MIUDO — 1 1/4 x 2 1/4
» MEDIO — 2 1/4 x 3

AOS PREÇOS EXCEPCIONAIS
CIF LISBOA ou PORTO

PARA CADA SACO DE 50 KGS: DE
105$00 PARA CALIBRE MIUDO
90$00 » » MEDIO

J. A. BARBOSA MARINHO
Rua dos Douradores n.º 192 - 1.º (frente)
LISBOA — TELEF. 31660

N. B. — Pedimos aos nossos Ex.mos clientes o favor de tomar boa nota da nova morada do nosso escritório em Lisboa.

Os Escuteiros de Portugal
ofereceram um almoço a 25 crianças

O grupo n.º 53 da Associação dos Escuteiros de Portugal, que funciona na Igreja Evangélica Lusitana, á Rua das Janelas Verdes, continuou hoje a festejar o seu XVII aniversário. Pelas 13 horas, com a presença do chefe do grupo, sr. Armando Lino, do chefe geral da Associação dos Escuteiros de Portugal, sr. Luís Tovar de Lemos, do chefe regional, sr. Ernesto Nascimento, e mais membros directivos, efectuou-se um almoço comemorativo, oferecido a 25 crianças pobres, protegidas pelo grupo. No final, houve canções, recitativos e poesias pelos escuteiros.

ÓQUEI EM CAMPO
Taça «Imprensa»

Continuou hoje o torneio para disputa desta taça, com o jogo Belenenses-Oquei Clube de Portugal, realizado na Tapadinha. O triunfo coube aos «azuis» por 3-0.

O desafio Atlético-Oriental, marcado para o mesmo campo, não se efectuou devido ao mau estado do terreno.

VOLEIBOL
Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato regional de juniores, de voleibol, organizado pela Associação de Lisboa.

O Sporting A venceu o Benfica, por 3-0 (15-7, 15-8 e 15-12) e o Oeiras derrotou o Internacional, por 3-1 (12-15, 15-10, 15-11 e 15-13).

Desporto corporativo
Campeonato de Futebol

Os resultados dos jogos da ronda de hoje, foram os seguintes: G. A. M. 5-J. A. Estradas, 0; Carris, 1-Lusalite, 2; Mecanográficos, 0--J. N. Vinho, 12; Standard, 0-Pecuários, 1; Favorita, 0-Carris, 4; C. N. Navegação, 0-F Portugal, 3; Sacavem, 4-Cinemas, 1; Sacavém 5-Omes, 0; Carrasqueiro, 0-Fundição de Oeiras, 4; Olaio, 1-Pap. Fernandes, 1; Esp. Santo, 2-Ultramarino, 3.

DE LUTO

João Saavedra Machado

Faleceu hoje, com 63 anos, depois de uma carreira tão movimentada como brilhante, o ilustre artista João Saavedra Machado. Era um admiravel desenhador e um excelente caricaturista, que, ás mancheias, deixou assinalado o seu talento tanto nas páginas dos jornais, como nos muros das exposições.

Saavedra Machado revelou-se muito cedo. Talento precoce, eximio no manejo do lápis, incisivo no pormenor, fixando as fisionomias com grande flagrancia, sempre apurado e conscienciosо no seu trabalho,—o artista, pode dizer-se, começou nos bancos da Escola de Belas Artes, onde teve a lição de grandes mestres, como Condeixa, Luciano Freire, Nunes Junior e Henrique de Vilhena, este em anatomia artistica. Como caricaturista estreou-se na *Parodia* em 1906, quando esta publicação, depois da morte do insigne Rafael Bordallo, ficou a cargo de Manuel Bordallo. As suas páginas cheias de espirito bem depressa lhe conquistaram merecida nomeada, motivo por que pouco depois a sua assinatura surgia na *Semana Ilustrada*, onde criou a secção *Glórias de Portugal*, que ficou famosa.

Em 1909, Saavedra Machado, na melhor forma, trabalhava como redactor artistico do *Século Humoristico*, onde deixou *charges* deliciosas, que faziam rir Lisboa, e até os proprios alvejados. O artista sabia criticar, sem ferir, observar sem deformar, encontrando sempre a legenda mais sugestiva para as suas *charges* e caricaturas.

Saavedra Machado, com Mateus Moreno, dirigiu ainda a revista literário-artistica «Alma Nova», de grande divulgação. Foi durante muito tempo conservador do Museu de Anatomia, onde deixou preciosos desenhos de peças anatómicas, e, mais tarde, esteve no Museu Etnológico, onde trabalhou com mestre Francisco Valença, seu grande amigo. Deixa uma obra enorme espalhada, como dissemos, por jornais, e revistas, entre as quais o «Arqueólogo Português», do dr. Leite de Vasconcelos. Ilustrou também o livro «Religiões da Lusitania», daquele saudoso investigador. Saavedra Machado, nos ultimos tempos da sua existência, surgiu, nas exposições anuais da Sociedade de Belas Artes, como pintor, de apreciáveis qualidades. O desenho, no entanto, era a faceta principal do seu belo talento.

João Saavedra Machado, que faleceu hoje na Vila Ribeiro Seabra, a Pedrouços, era casado com a sr.ª D. Amélia Saavedra Machado, tinha duas filhas, as sr.as D. Esmeralda Saavedra Solao de Almeida e Judite Saavedra Machado Não está ainda marcada a hora do seu funeral. Á familia enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Dr. Eugénio Augusto Roseira

Com grande acompanhamento efectuou-se esta manhã o funeral do dr. Eugénio Augusto Roseira, que fez parte do C. E. P. e era médico da Sanidade Maritima. Figura bondosa e estimada, o dr. Eugénio Augusto Roseira era «aficionado» tauromáquico entusiasta e conhecido dos cultores da tradição.

Manifestação fúnebre
José B. Cunha

A familia de José B. Cunha, que foi fundador e proprietário do Quiosque Tivoli, e os empregados deste estabelecimento de lotarias foram anteontem, de manhã, em romagem ao cemitério dos Prazeres, onde depuseram ramos de flores na campa onde estão sepultados os restos mortais daquele comerciante.

O GINÁSIO CLUBE
desloca-se á ilha da Madeira no fim do ano

Uma valorosa equipa de elementos do antigo Ginásio Clube Português vai á ilha da Madeira fazer uma série de exibições ginásticas, por convite e iniciativa do popular Clube Sport Marítimo, que deste modo tão feliz apresentará no Funchal e noutros pontos da formosa ilha os melhores atletas portugueses. O embarque da turma do G. C. P., composta por 18 elementos, está marcado para o próximo dia 22, no «Carvalho Araujo».

VIDA RELIGIOSA
Dia de S. Francisco Xavier

Na basilica de S. Domingos, houve hoje missa celebrada pelo sr. arcebispo de Cízico, a pedido da colónia indiana em Lisboa, para comemorar as festas de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, que peregrinou por todo o Extremo-Oriente desde Goa ao Japão, cujo 4.º centenário do falecimento se comemora de hoje a dois anos. Aquele prelado foi acolitado, durante a missa, pelos reverendos Ferreira e Graciano Morais, acompanhado de cantos indios. A esta solenidade assistiram muitas individualidades da colónia indiana.

O culto de Nuno Alvares

Devido ao mau tempo, não se pôde realizar, nas ruinas do Carmo, a festa da Cruzada Nacional das Orações para a canonização de Nuno Alvares, com a entrega solene da grinalda de flores espirituais das crianças de Portugal, efectuando-se, esta festa, por esse motivo, na capela da igreja do Carmo. Presidiu ao acto o sr. arcebispo de Mitilene.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

ALMADA, 2.—No mercado de Almada tem-se notado que alguns vendedores de fruta, menos escrupulosos, têm aumentado os respectivos preços, depois que a mesma passou a ser vendida a conto.

SHEAFFER'S
A CANETA QUE DEVE OFERECER

Aprenda a DANÇAR
Óptimas condições. Professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

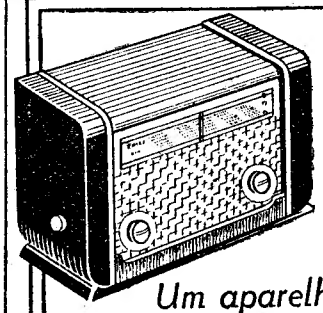
VALIOSO
LEILÃO
HOJE, às 14 e 21 horas
e dias seguintes
da Avenida Ant. Aug. Aguiar, 132-2.º-D.
(a S. Sebastião da Pedreira)

Por motivo de falecimento, vender-se-á em leilão todo o importante recheio que guarnece esta optima residência, constando de boas e solidas mobilias, casa jantar em carvalho com tremó, quarto casal com 2 camas, dito ôlho Perdiz, fabrico Nascimento, camas D. Maria com embutidos, escritório Pau Santo, papeleiras, mesas, luetres, candeeiros bronze, carpettes, armário-roupeiro, mesas jogo Império e D. Maria, Piano Alemão, espelhos de Veneza e Dourados, tremó Império com dourados, Marquesa de cadeiras Império com dourados, serviço cristal Baccarat, dito de Biquinhos, serviço jantar Japão, muitas louças cristais, vidros, Jarros, Bibelots, fogão gás, Armários cozinha, casa banho completa, cortinados, etc., etc., etc.

Trata desta importante liquidação a
Agência de Leilões NOVANTIGA L.DA
RUA PASCOAL DE MELO, 75 — Tele 4f.6574
Direcção de GAMA OCHOA Pregoeiro: A. SILVA

MODERNISSIMO
LEILÃO
FINO MOBILIÁRIO — ADORNOS — RICAS PRATAS — OS MELHORES ESTOFOS — CARPETES — LINDOS LUSTRES — FINAS PORCELANAS, E TUDO O QUE UMA RESIDÊNCIA DE BOM GOSTO NECESSITA PARA CONFORTO
HOJE, — até às 24 h. — HOJE
Av. Paris, 4-1.º, E.
(Esta Av. começa junto do n.º 243 da Av. Alm. Reis e termina na Pr. de Londres, no Areeiro). Servido por elevador
TUDO SERÁ VENDIDO SEM RESERVA DE PREÇO
ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES AFRA
o novo telefone é 54351

ERRES apresenta O NOVO MODELO KY 504
ÊXITOS
NOTAVEIS SÔ O CONSEGUEM OS MELHORES ARTISTAS E OS BONS RADIOS RECEPTORES



Um aparelho de categoria ao alcance de todas as bolsas
EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE
ED. FERREIRA, LDA.
Largo de S. Julião, 12-2.º Esq.
Telef. 21793-32775
LISBOA
NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
Tel. 75454

TALCO D.D.D.
A BELEZA DA PELE NA PUREZA DUM TALCO
Uma especialidade inglesa que contém todos os atributos de pureza e higiene. Evita a aspereza da pele dos bebés, deixando-a aromática e encantadora
Bálsamo D.D.D. (Pomada)
Medicamento de absoluta confiança para crianças e adultos
Depositários para o Sul:
Sociedade Industrial Farmaceutica
Travessa da Espera, 3
Telef. 203 1 LISBOA

BALSAMO D.D.D.
PARA AS MOLESTIAS DE PELE DO SEU BEBÉ

A desejada e nunca igualada é a lâmina «DIAMON»
a tal que tem 2 fios diferentes, 1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª—Porto—R. Sá da Bandeira, 42—Telef. 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

AGRUPAMENTO DE MERCADORIAS, EM TRANSPORTES POR CAMINHO DE FERRO
A C. P. facilita o seu transporte, permitindo o agrupamento de mercadorias diferentes, para constituição de remessas de vação completo:
Apreciavel redução de preços! Simplificação na efectivação dos transportes!
Mais um bom serviço da C. P.!

TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
LARANJAS, TANGERINAS e LIMÕES
custa apenas
$50 POR TONELADA E QUILOMETRO
EM GRANDE VELOCIDADE
para remessas de pêso mínimo de 100 QUILOGRAMAS

BOCAIS PARA CANDEEIRO
Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. Fábrica Grilo R. Aliança, 46 — PORTO

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

A guerra da Coreia e as suas repercussões

As tropas sul-coreanas

instalam nova linha de defesa

ao Sul de Pyong-yang

(Continuação da 1.ª página)

nhã, um avião de caça e aparelhos de transporte, pousando de três em três minutos, desde as 7 horas da manhã, para evacuar os feridos. Um oficial americano disse que devem ser hoje evacuados, por via aérea, 2.500 feridos. Ás colunas de refugiados e soldados juntam-se grupos de policias sul-coreanos que abandonam a capital norte-coreana.—(F. P.).

Instala-se nova linha defensiva ao Sul de Pyong-yang

PYONG-YANG, 3.—As tropas das Nações Unidas instalam nova linha defensiva ao Sul de Pyong-yang. Espera-se que a cidade resista por 24 a 48 horas sob a protecção da cortina de fogo que a cobre. Dá-se a entender, por outro lado, que está tudo pronto para a retirada.

Não há contacto com o inimigo. Em Pyong-yang, coberta pela neve, há extraordinária animação nas ruas, atravancadas pelos refugiados, e as colunas militares. Os policias coreanos canalizam a multidão que se escoa ordeiramente e sem panico. Por cima da cidade, os aviões passam constantemente, apesar do ceu estar carregado de nuvens. Durante a noite, ouviram-se algumas explosões perto do aeródromo, mas ignora-se se eram bombas largadas por aviões ou fogo de morteiros dos guerrilheiros.—(F. P.).

Afluem reforços comunistas

TOQUIO, 3—O informador do G. Q. G. de MacArthur declarou hoje que os comunistas chineses continuam a afluir á Coreia, atravessando o Yalu, e prosseguindo a marcha para o Sul. Em 28 de Novembro, 285 veiculos transpuseram aquele rio, em 30 do mesmo mês, 324, e em 1 do corrente, 220. Por outro lado, contaram-se mais de 300 vagões, nas ultimas 48 horas, em comboios vindos do Yalu para o Sul.

Segundo o comunicado do G. Q. G., refugiados assinalaram concentrações importantes ao Sul de Tokchon, e cavalaria chinesa a Oeste de Sunchon. O informador do 8.º exercito diz que há tranquilidade na frente daquele, mas que as concentrações de chineses aumentam constantemente no flanco direito das Nações Unidas, na região de Yopa, a uns 30 kms. ao Norte de Pyong-yang.

Avaliam-se em mais de 17.000 homens as forcas chinesas no sector de Yopa. Por ultimo, o informador assinalou o aparecimento de artilharia chinesa na frente do 8.º exercito. Até agora, com efeito, os chineses não dispunham de tanques, mas conseguiram fazer recuar as forças das Nações Unidas, beneficiando, portanto, do apoio da artilharia de 6 divisões, 500 aviões por dia e 300 tanques.—(F. P.).

A acção dos fuzileiros navais

TÓQUIO, 3.—Os serviços secretos aeronáuticos das Nações Unidas informaram hoje terem avistado novos comboios chineses e colunas de tropas a penetrar na Coreia, vindo de Manpojin, cidade no rio Yalu, a 105 quilómetros a Noroeste do reservatório de Chosin.

As novas concentrações de tropas chinesas foram também avistadas na área do reservatório de Chosin, onde dois regimentos de fuzileiros americanos recomeçaram hoje os seus intensos combates contra as forças chinesas esmagadoras numa tentativa para se ligarem a outros fuzileiros que se encontram na faixa meridional do reservatório de Hagaru.

Estes fuzileiros, que avançam lentamente para Sueste, na estrada de Yudamni-Hagaru, não receberam hoje apoio aéreo devido á neve e fraca visibilidade. Feridos e enregelados pela neve, continuaram para alcançar Hagaru depois de atravessarem penosamente o reservatório gelado, vindo do Nordeste, onde caíram numa emboscada chinesa no princípio da semana passada.

Mais ao Sul, a 7.ª divisão americana repeliu um ataque comunista, lançado á meia noite, em Majondong, a 25 quilómetros a Noroeste de Hamhung. Os chineses estão presentemente a ameaçar esta localidade do Noroeste.

Elementos da 1.ª divisão de cavalaria dos Estados Unidos e a 27.ª brigada britanica, auxiliados por ataques aéreos, repeliram um ataque de uma força comunista, numéricamente superior, perto de Hadan, na frente Noroeste, no fim do dia de ontem, segundo diz hoje um comunicado do Q. G. do general MacArthur.

Hadan encontra-se a 13 quilómetros a Ocidente de Sangchon, que está a cerca de 50 quilómetros a Nordeste de Pyong-yang.—(Reuter).

Cidade meio destruída pela Aviação

TOQUIO, 3.—A cidade de Shinghungni, ao Sul do reservatório de Chosin, no Nordeste da Coreia, foi destruida em mais de metade pelos aviões dos fuzileiros navais americanos, segundo anunciou hoje o Q. G. de MacArthur.

Os pilotos da Marinha empregaram bombas Napalm no ataque de ontem sobre a cidade, que tinha sido invadida por um elevado numero de tropas inimigas.

O comunicado acrescenta que os pilotos dos aviões com base em porta-aviões «fizeram ontem um numero tremendo de baixas» entre as tropas comunistas durante um ataque aéreo em apoio ás forcas terrestres das Nações Unidas na Coreia.

Tempestades de neve e nuvens baixas dificultaram as operações aéreas das Nações Unidas em apoio ás forças terrestres, segundo informações recebidas hoje da linha da frente. Missões nocturnas realizadas por aviões «Intruder» contra tropas chinesas e movimentos de abastecimentos foram também dificultadas pelo mau tempo.

Um grande numero dos ataques aéreos de ontem foram dirigidos contra concentrações de tropas chinesas na área do reservatório de Chosin.

Caças e bombardeiros ligeiros operaram principalmente sobre a frente oriental matando um numero calculado em 1.100 soldados e arrasando depósitos de abastecimentos em «duzias» de cidades ocupadas pelos comunistas.

Sete tanques comunistas foram destruidos perto de Kunuri, onde uma grande coluna de veículos comunistas foi atacada. As bombas atingiram também concentrações de abastecimentos perto da foz do rio Chongchon e o tráfego comunista por caminho de ferro e estrada proveniente da fronteira da Manchuria para as linhas de batalha, mais ao Sul.—(Reuter).

Os socorros aos feridos

TÓQUIO, 3.—Quatro «Dakotas» americanos realizaram voos para evacuar feridos, ontem, de Hagaru, na extremidade oriental do reservatório de Chosin, onde as tropas do general MacArthur se encontram cercadas no Noroeste da Coreia. Os aviões aterraram em pistas primitivas.

Aparelhos «boxcars» continuam a lançar abastecimentos ás tropas americanas na área. (R.).

Está vivo o comandante da brigada turca

SEOUL, 3.—O informador do 8.º exército declarou que o general comandante da brigada turca, Tahein Yazici, está são e salvo com os elementos da brigada que conseguiram atingir as linhas das Nações Unidas. Constou que aquele general tinha sido ferido e até morto.—(F. P.).

Desastre ferroviário

LONDRES, 3 — Houve 11 feridos num desastre de caminho de ferro, esta noite, perto de Holbeck (Leeds). O «rápido» de Bradford-Leeds foi de encontro a outro comboio de passageiros, descarrilando algumas carruagens. —(F. P.).

Um senador *insurge-se* contra a atitude de Truman e do Departamento de Estado

WASHINGTON, 3 — O senador republicano MacCarthy repete, numa declaração publica, os ataques ao Departamento de Estado e ao presidente Truman a propósito da sua politica asiática e, sobretudo, da condução da guerra na Coreia.

Chega a pedir que o Congresso vote «uma moção de censura a Truman se o Governo americano não aceitar a «generosa» oferta do marechal Chang-Kai-Chek de pôr á disposição de MacArthur as forças nacionalistas que estão na ilha Formosa. Esta medida é indispensável para evitar a perda de vidas americanas, acentua aquele senador, tornando a acusar o Departamento de Estado de nutrir simpatia pelos comunistas.

«Se prosseguir esta farsa irracional de continuar a insistir em que só os rapazes americanos é que devem morrer, afirmou aquele senador, será altura de o Congresso, em nome da América, se erguer e imediatamente vos pôr um travão».

E o senador prosseguiu na sua declaração: «Ultrapassa qualquer raciocinio que o vosso Departamento de Estado nos tenha lançado nesta guerra e proiba agora o emprego de quaisquer tropas de Chang-Kai-Chek na Coreia. Chang tem 358.000 homens bem treinados e equipados na ilha Formosa e desejosos de lutar contra as hordas dos comunistas chineses.

Na altura em que principiou a guerra na Coreia, Chang-Kai-Chek ofereceu-se para enviar 33.000 homens em auxilio das forças das Nações Unidas.

Por sua vez, Henry Wallace, antigo presidente do Partido Progressista, declarou numa reunião de jornalistas que o melhor meio de desanuviar a situação internacional consiste, para os Estados Unidos, em levarem «os dirigentes chineses a reconhécer que a esperança dos russos no actual conflito é enfraquecer, ao mesmo tempo, os Estados Unidos e a China».

E' de opinião que os Estados Unidos deviam exortar o povo chinês « a fazer voltar os seus dirigentes á compreensão das realidades».—(F. P. e R.).

Os blocos de gelo misteriosos

caem de aviões que voam a grandes altitudes

LONDRES, 3—Tecnicos meteorológistas do Ministério do Ar declararam que os blocos de gelo que recentemente caíram nos arrabaldes de Londres provirdham das saídas das bacias de lavagens dos aviões. Vários blocos de gêlo, alguns medindo mais de 30 centimetros quadrados, caíram nos arrabaldes de Londres, nas ultimas duas semanas. Os tecnicos declararam que quando as saídas das bacias terminam num tubo muito próximo da fuselagem, é possivel que a água vá sendo depositada e se transforme gradualmente em gêlo, a grandes altitudes. Depois, quando o avião desce, saíndo das temperaturas geladas, os blocos de gêlo caem.

O remédio é fazer que o tubo da saída não termine sobre a fuselagem, evitando que a água se deposite.—(Reuter).

Morreram 9 pessoas

num desastre de automóvel que caiu ao lago Como

BERGAMO, 3.—Foram retirados 5 cadáveres de um autocarro que caiu ao lago Como, nos arredores de Bergamo. Espera-se a chegada de mergulhadores para trazer á superficie mais 4 ocupantes do veículo, que está completamente submerso.—(F. P.).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Há identidade de pontos de vista entre os governos de Londres e Paris

PARIS, 3—Interrogado pelos jornalistas acerca das conferências que teve em Londres com Attlee e Bevin, o presidente do Conselho francês, que regressou hoje a Paris acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou:

«As nossas conversações de ontem duraram das 11,30 ás 17 horas; tivemos, portanto, tempo de fazer uma grande viagem ao redor do Mundo». Como inquirissem se estava optimista, René Pleven respondeu: «Não é caso para se falar de optimismo nem de péssimismo. Verificámos com muito agrado a nossa completa identidade de opiniões sobre os problemas».

Indicou a seguir que não tenciona ausentar-se de França, nesta altura. Tendo um jornalista perguntado o que havia de exacto sobre a próxima abertura de uma conferência internacional, o presidente do Conselho anunciou que haverá, já esta semana, uma reunião preparatória da conferência quadripartida.

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros confirmou que: «Chegámos a acordo sobre o essencial. A minha ida a Washington seria consequentemente superflua. Além disso, as circunstancias presentes não se prestam a tal».—(F. P.).

Eisenhower será investido

antes do Natal no cargo de comandante das forças atlanticas

LONDRES, 3—O redactor do «Sunday Express» diz que os governos francês e britanico já foram avisados de que o general Eisenhower assumirá o comando do exercito atlantico na Europa antes do Natal. Eisenhower, que teria decidido instalar o seu Q. G. em Versalhes, participaria, na terça-feira, nas conferências Attlee-Truman, na sua nova qualidade militar-acrescenta o jornalista do «Sunday Express».—(France Presse).

P. T. P.

FESTAS DO FIM DO ANO

EXCURSÃO Á

MADEIRA

CASA ATLANTICA DE VIAGENS

RUA CAPELO, 4-A — LISBOA

Telef. 32294-29471

AGENCIA ABREU

RUA DO LOUREIRO, 40—PORTO

Telef. 22171